

Tecer
Vínculos
Solidários
na Maré

FICHA TÉCNICA

Direção da Redes da Maré

Andréia Martins de Oliveira Santo
Eblin Joseph Farage (licenciada)
Edson Diniz Nóbrega Junior
Eliana Sousa Silva
Helena Edir Vicente
Patrícia Sales Vianna

Direção da ActionAid

Jorge Romano
Avanildo Duque
Glauce Arzua
Célia Bartone

Elaboração dos Textos:

Avanildo Duque
Eliana Sousa Silva
Dalcio Marinho Gonçalves
Célia Bartone
Gabriela Pinto
Jonathan Mark
Moniza Rizzini Ansari
Gisele Ribeiro Martins

Análise de Banco de Dados:

Jonathan Mark
Dalcio Marinho Gonçalves

Colaboradores da publicação:

Andréia Martins de Oliveira Santo
Patrícia Sales Vianna
Zeneida Duarte Belo
Lilian Teodosio da Silva
Doralice Soares da Silva
Edilene Rodrigues de Santa Silva
Claudia da Silva Santos
Lia Giordano Valentim
Max Moraes dos Santos
Luana Vieira da Silveira
Edgard Gonçalves Diniz
Ana Claudia de Oliveira Britto

Projeto Gráfico e Diagramação

Mórula Oficina de Ideias
www.morula.com.br

Realização

actionaid



Tecer vínculos solidários na Maré / organizadores: Redes da Maré e ActionAid. –
Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2014.

84 p. : il., color. ; 24 cm

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-61382-05-6

1. Políticas públicas - Brasil. 2. Organizações não-governamentais. 3. Associações sem fins lucrativos - Brasil. 4. Brasil - Condições sociais. I. ActionAid. II. Redes da Maré.

CDD: 338.981

Tecer **Vínculos Solidários** na Maré

act:onaid



Redes de Desenvolvimento da Maré

Rio de Janeiro - 2014

SUMÁRIO



Apresentação	07
I. Sobre a Redes da Maré	10
II. Sobre a ActionAid	13
III. Vínculos solidários na perspectiva da ActionAid	14
1. Considerações iniciais: a mobilização para o fortalecimento das comunidades e organizações locais	16
2. Vínculos Solidários: a mobilização de recursos financeiros e a transferência de renda para fins públicos	18
3. Vínculos Solidários como promotor da accountability entre as organizações parceiras e dentro delas	19
4. Vínculos Solidários: construção da cidadania e prática de justiça social	20
5. Vínculos Solidários: o empoderamento das mulheres e das crianças e as mudanças nas relações de poder na família	22
6. Vínculos Solidários como ação de base e como meio de mobilização social para a atuação nas políticas públicas	25



7. Vínculos Solidários e cooperação solidária entre o Norte e o Sul e entre classes sociais	27
8. Projeto-piloto de integração entre programas e Vínculos Solidários: uma experiência na Redes da Maré	28
9. Medidas adotadas para o fortalecimento do Sistema de Vínculos Solidários	30
IV. Vínculos solidários na perspectiva da Redes da Maré	33
1. Medidas adotadas para o fortalecimento do Sistema de Vínculos Solidários	34
2. Sobre a percepção dos responsáveis de crianças inseridas em atividades da Redes da Maré com o Vínculos Solidários	38
3. O perfil do público atendido nos Vínculos Solidários da Maré	45
4. Considerações de percurso	73
ANEXO I: Termo de consentimento para grupo focal dos responsáveis por crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários.	75
ANEXO II: Ficha de inscrição de crianças no projeto Vínculos Solidários	76





Desenho de Thally da
Silva Mariano

Apresentação

Este livro apresenta os resultados do processo de avaliação e monitoramento do projeto Vínculos Solidários, desenvolvido pela Redes de Desenvolvimento da Maré em parceria com a ActionAid Brasil. Trata-se de um projeto social estruturado localmente com apoio do sistema de captação de recursos da ActionAid, também intitulado Sistema de Vínculos Solidários.

Compreendida como uma ação mobilizadora, essa iniciativa – além de resultar em impactos em várias partes do mundo – traz para a Maré a oportunidade de desenvolver uma série de atividades e projetos estruturantes, com grande potencial de transformação social. Dessa forma, mais do que uma maneira de reunir recursos que possam impactar a vida de crianças e de seus familiares, o projeto Vínculos Solidários na Maré tem contribuído de forma exemplar para a produção de conhecimento sobre as condições de vida da população local, para a qualificação dos projetos sociais desenvolvidos pela Redes da Maré, além de outras iniciativas. Trabalha-se, portanto, numa perspectiva coletiva com foco na busca por alternativas e soluções que representem efetivas melhorias nas vidas dos moradores da região.

Em meio a tantas atividades e reflexões no percurso até aqui, não se pode perder de vista uma prática importante ao longo desse processo de mobilização social que é a aplicação de metodologias de monitoramento e avaliação, desde o nascedouro da experiência. Em um sentido estrito, por meio dessa prática, é possível identificar resultados positivos, medidas a serem qualificadas e desafios a serem enfrentados. Em um sentido macro, cumprem-se os pressupostos ético-políticos da publicidade e transparência

sobre os trabalhos desenvolvidos por organizações da sociedade civil, especialmente as orientadas pela valorização dos direitos humanos e do desenvolvimento comunitário.

É desse esforço que resulta a presente publicação. O processo de monitoramento e avaliação do Sistema de Vínculos Solidários na Maré foi desenvolvido a partir de dois eixos: um qualitativo e um quantitativo.

Assim, nas seções I e II, são apresentadas informações sobre as instituições responsáveis pelo projeto, a Redes da Maré e a ActionAid. A seção III traz uma reflexão sobre o projeto sob a ótica da ActionAid, explorando principalmente os pressupostos conceituais e políticos que fundamentam seu Sistema de Vínculos Solidários para a arrecadação de recursos e fundos. Por fim, a seção IV apresenta uma avaliação por parte da Redes da Maré com os resultados efetivos de sua metodologia de monitoramento, contando com uma análise a partir das percepções expressadas pelos familiares de crianças inscritas no projeto, bem como sobre dados quantitativos sobre essas crianças. Ao final dessa seção, são sistematizados os dados produzidos, de modo a desenvolver uma reflexão crítica sobre o alcance e os desafios do projeto.

Uma boa leitura de dentro da Maré!



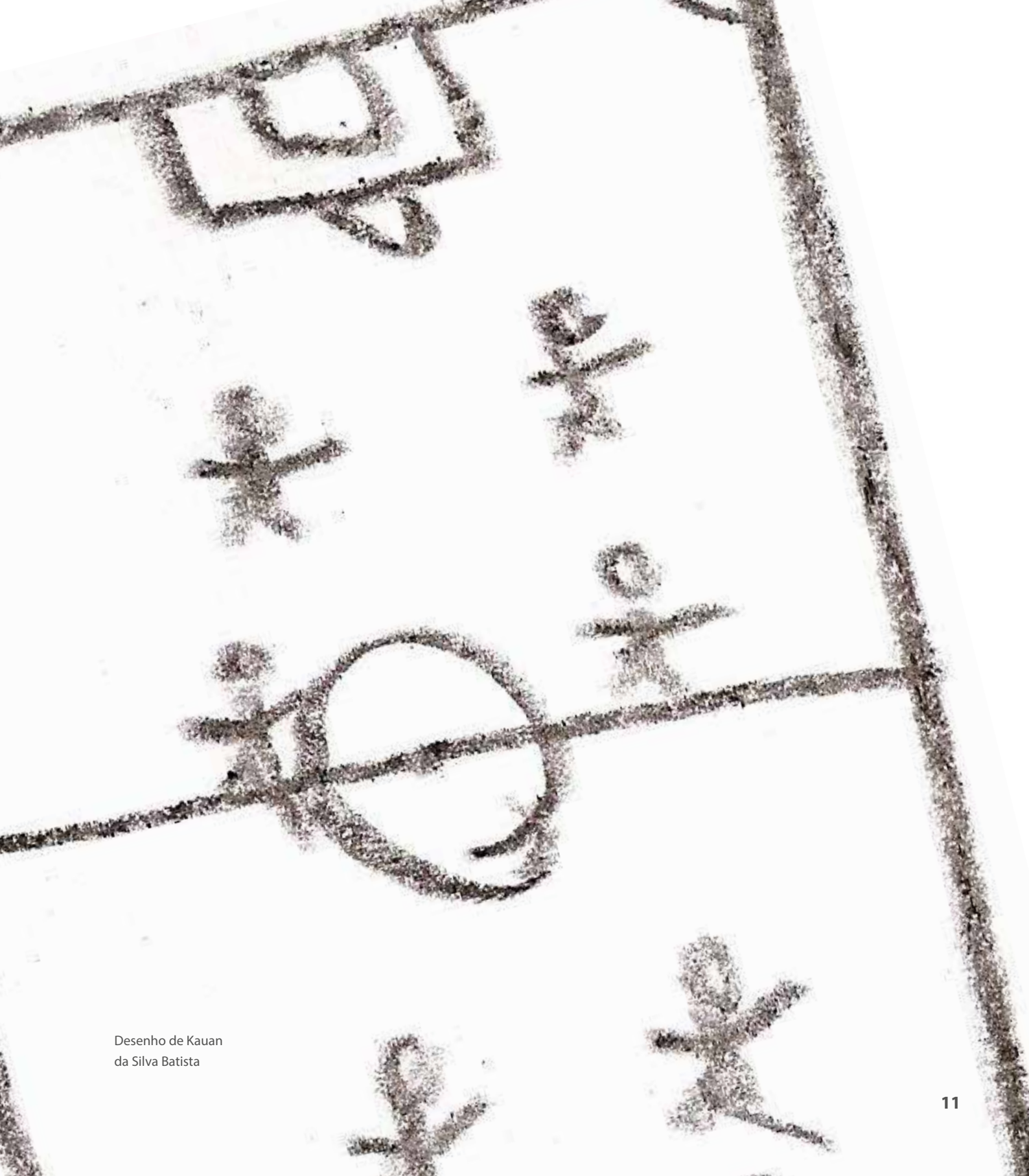
I. Sobre a Redes de Desenvolvimento da Maré.

A Redes de Desenvolvimento da Maré é uma instituição da sociedade civil criada a partir de um longo processo de mobilização de indivíduos de diferentes partes da cidade do Rio de Janeiro, alguns com origem e outros com atuação na Maré. A trajetória social e profissional desse coletivo é caracterizada por sua inserção nos diferentes campos das políticas sociais, tendo em comum o interesse de trabalhar, de forma integrada e abrangente, com temáticas educacionais, artísticas, culturais, ambientais e socioeconômicas, de segurança pública, no âmbito pólís, especificamente em espaços populares.

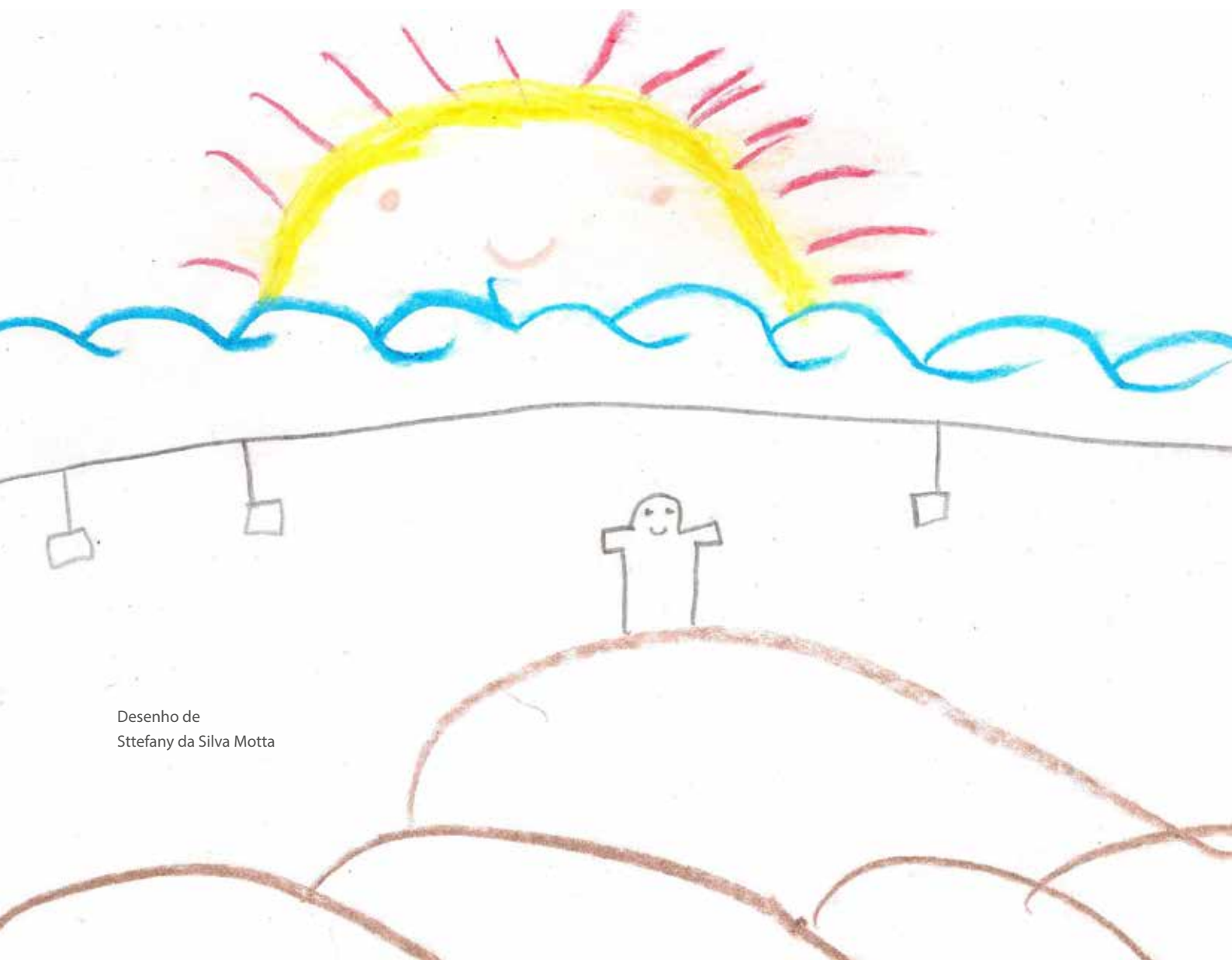
A Redes da Maré nasce, então, com o propósito maior de atuar e pensar a Maré em uma perspectiva de longo prazo e em escala global. Isto é, promover a construção de uma rede de desenvolvimento sustentável através de iniciativas nos campos elencados acima, envolvendo diferentes atores sociais. Esses devem estar comprometidos com a transformação estrutural da Maré, bem como em produzir conhecimentos e ações relativas aos espaços populares de modo a interferir na lógica de organização da cidade e contribuir para superar todas as formas de violência.

O eixo conceitual do trabalho é o desenvolvimento integrado do espaço local, com a mobilização do maior número de pessoas para serem parte de um processo em espiral que se materializa a partir dos desejos e do poder de mobilização da população. Nesse sentido, a mobilização dos diversos agentes sociais, moradores ou não da região, tem sido fundamental para a elaboração desse projeto que tem se mostrado criativo, relevante, viável, duradouro e transformador de vidas em coletivo.





Desenho de Kauan
da Silva Batista



Desenho de
Sttefany da Silva Motta

II. Sobre a ActionAid.

A ActionAid foi fundada em 1972 pelo empresário britânico Cecil Jackson Cole como uma instituição de caridade, que originalmente se chamava Action in Distress. No início, eram apenas 88 apoiadores ajudando 88 crianças na Índia e no Quênia a terem acesso a educação. Ao longo dos anos, o foco do trabalho passou a ser o combate das causas da pobreza ao invés de seus sintomas. Assim, começou-se a trabalhar junto às comunidades para garantir o acesso aos direitos básicos: alimentação, moradia, educação e igualdade. Acredita-se que, através do fortalecimento das capacidades das pessoas em situação de pobreza e exclusão, elas podem conhecer e reivindicar seus direitos, tornando-se indivíduos atuantes na mudança de suas realidades.

Em 2003, foi lançada a ActionAid Internacional como uma coalizão de combate à pobreza em todo o mundo e, assim, sua sede passou a ser na África do Sul – constituindo-se como a única organização internacional sem fins lucrativos com sede na África. Atualmente, o trabalho alcança mais de 15 milhões de pessoas em mais de 40 países na África, Ásia e Américas. No Brasil, a ActionAid trabalha em 13 estados, beneficiando mais de 300 mil pessoas. Além disso, a equipe brasileira da ActionAid trabalha também com a equipe da ActionAid em Burundi, Etiópia, Guatemala, Haiti, Nigéria, Moçambique e Uganda para levar ajuda àqueles que vivem em situação de pobreza e têm seus direitos humanos negados.

A ActionAid apoia soluções locais de superação da pobreza. Ninguém melhor do que os moradores para dizer quais são os problemas de uma comunidade. Ninguém melhor também para solucioná-los. Na ActionAid, acredita-se na capacidade das pessoas para superar a situação de pobreza em que vivem. Por isso, investimos em sua capacitação e também em suas ideias.





Vínculos solidários na perspectiva da ActionAid

III. Vínculos solidários na perspectiva da ActionAid.



1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A MOBILIZAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES LOCAIS

O Sistema de Vínculos Solidários é o principal mecanismo de arrecadação de fundos da ActionAid para financiar os projetos por ela apoiados em todos os países em que atua. Tal finalidade, por si só, já justificaria a mobilização de milhares de pessoas para a implementação e a manutenção desse sistema ao longo dos anos. Mas a experiência vivenciada pelas organizações locais e o aperfeiçoamento dos mecanismos de funcionamento do Sistema têm mostrado que o resultado ultrapassa em muito a mera arrecadação de fundos.

A ActionAid se estabeleceu no Brasil em 1998 e os primeiros projetos começaram a ser financiados pelo Sistema de Vínculos Solidários (SVS) a partir de 2000. As doações mensais arrecadadas de doadores individuais na Europa, que faziam um vínculo com crianças da região do projeto, vinham apoiar ações de lutas por direitos nas áreas de segurança alimentar, educação, moradia, reforma agrária, entre outras.

Logo, as organizações locais com as quais a ActionAid trabalhava perceberam o potencial do SVS de mobilização das populações, uma vez que cada criança precisava ser contatada duas vezes por ano. Esse contato frequente oferecia oportunidades de

construção de novas relações entre as organizações e as famílias participantes do projeto.

Este texto procura mostrar quais as potencialidades e os desafios que o SVS coloca em sua implementação e manutenção, e quais os aprendizados adquiridos ao longo dos quase 15 anos de sua existência no Brasil. Veremos como o SVS oferece a possibilidade de aprofundar a *accountability* entre as organizações locais, ONGs, movimentos sociais e a própria ActionAid; a oportunidade de construção da cidadania, empoderamento de agentes e construção de espaços políticos para a luta por direitos coletivos; o meio de empoderamento das mulheres e crianças e a promoção de mudanças nas relações de poder na família; a forma de transferência de renda para fins públicos; o instrumento de valorização da dignidade e da autoestima das pessoas; a cooperação solidária entre o Norte e Sul e a reconstrução da cidadania no Norte; a possibilidade de fortalecimento dos movimentos sociais, como ação de base e como meio de mobilização social para atuação nas políticas públicas etc. Enfim, como o SVS pode ser reconhecido como prática de justiça social.

Da mesma forma, o texto procura identificar os principais desafios colocados para a consolidação dessa forma de mobilização e captação de fundos, especialmente no que diz respeito à não reprodução de práticas meramente de caridade e de assistencialismo, de incentivo à passividade, de substituição dos deveres do Estado e de prestação de serviços comunitários como fim e não como meio.

Ainda se pretende visualizar e reconhecer o trabalho realizado pelas organizações do Sul que estão vinculadas às crianças, e os seus rebatimentos no Norte, onde estão vinculados os doadores, em relação a dimensões como a conservação da água e da biodiversidade, bem como de outros impactos positivos para o meio ambiente.

2. VÍNCULOS SOLIDÁRIOS: A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS E A TRANSFERÊNCIA DE RENDA PARA FINS PÚBLICOS

O SVS é um mecanismo de arrecadação de fundos através do qual a ActionAid consegue recursos para apoiar projetos na África, América Latina, Ásia e Caribe. Esse sistema se caracteriza como um fluxo regular de recursos que permite o planejamento e a execução de atividades em longo prazo e vem sendo utilizado há mais de 40 anos em mais de 40 países, dentre eles o Brasil.

Isso demonstra um êxito para a ActionAid, mas também revela um aprendizado processual que demanda uma constante reflexão sobre as possibilidades de sua utilização para finalidades que extrapolem a mera captação de recursos e sua transferência de países desenvolvidos para as populações empobrecidas dos países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento. Em anos mais recentes, a captação tem sido feita dentro dos próprios países onde os projetos são executados, como é o caso do Brasil e da Índia. Nesses países, a transferência de renda se dá entre camadas da própria população, além de parte dela ser canalizada para financiar projetos em outros países subdesenvolvidos.

O SVS é uma real possibilidade de transferência de recursos para fins públicos, quando os projetos locais implementam atividades produtivas e sociais voltadas para a coletividade das comunidades envolvidas. Em vários países, como os citados no parágrafo anterior, o SVS tem sido muito debatido e tem instigado as organizações locais e as diversas equipes da ActionAid a pensarem outras possibilidades.

3. SISTEMA DE VÍNCULOS SOLIDÁRIOS COMO PROMOTOR DA ACCOUNTABILITY ENTRE AS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS E DENTRO DELAS

É certo que o SVS é a principal forma de captação de recursos, em que um doador se vincula a uma criança da área do projeto local de desenvolvimento e passa a fazer uma contribuição regular para a ActionAid, que, em contrapartida, assume o compromisso de manter esses doadores informados sobre o impacto do projeto na área.

Porém, as organizações brasileiras estão aprofundando um debate cujo foco principal é entender que qualquer forma de mobilização de recursos é uma ação política, gerando uma necessidade de aprofundar o significado da cooperação internacional e dentro dela, do SVS, e até gerar novos significados que considerem a exclusão social como parte de um sistema global. Esse esforço é no sentido de fazer com que os doadores compreendam as relações entre ricos e pobres, identificando o debate sobre as causas da pobreza/riqueza.

No processo de preparação das famílias das crianças para a implantação do SVS, a ActionAid e suas organizações parceiras sempre procuram responder as perguntas sobre a procedência dos recursos utilizados para a execução dos projetos, aproveitando a oportunidade da discussão do SVS para aumentar a transparência sobre os projetos e recursos administrados pelas respectivas organizações. A desconfiança das famílias é enfrentada de forma propositiva e positiva, no sentido de ampliar a discussão sobre os fundos captados para a promoção do desenvolvimento das comunidades e também para o fortalecimento das organizações locais.

Assim, as famílias se sentem participantes das atividades do SVS e também se tornam conscientes de que sua participação aumenta a possibilidade de captação de recursos, tendo um conhecimento claro de que sem elas não seria possível a existência do sistema. Por isso, vem aumentando gradativamente o nível de intervenção dos pais nas proposições e na participação responsável nas atividades do projeto.

4. VÍNCULOS SOLIDÁRIOS: CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E PRÁTICA DE JUSTIÇA SOCIAL

As experiências em curso no Brasil apresentam uma conotação política ao trabalhar a noção de direitos humanos tanto nos projetos de desenvolvimento local, como nas atividades específicas do Vínculos Solidários. A estratégia da ActionAid Brasil versa claramente sobre essa opção.

Em todos os projetos, o trabalho é destinado para grupos ou organizações em situação de exclusão, especialmente os originadas a partir das desigualdades de gênero, raça e etnia, investindo no empoderamento dos grupos e das organizações, procurando mudar suas realidades nas diversas dimensões (social, cultural, econômica e ambiental).

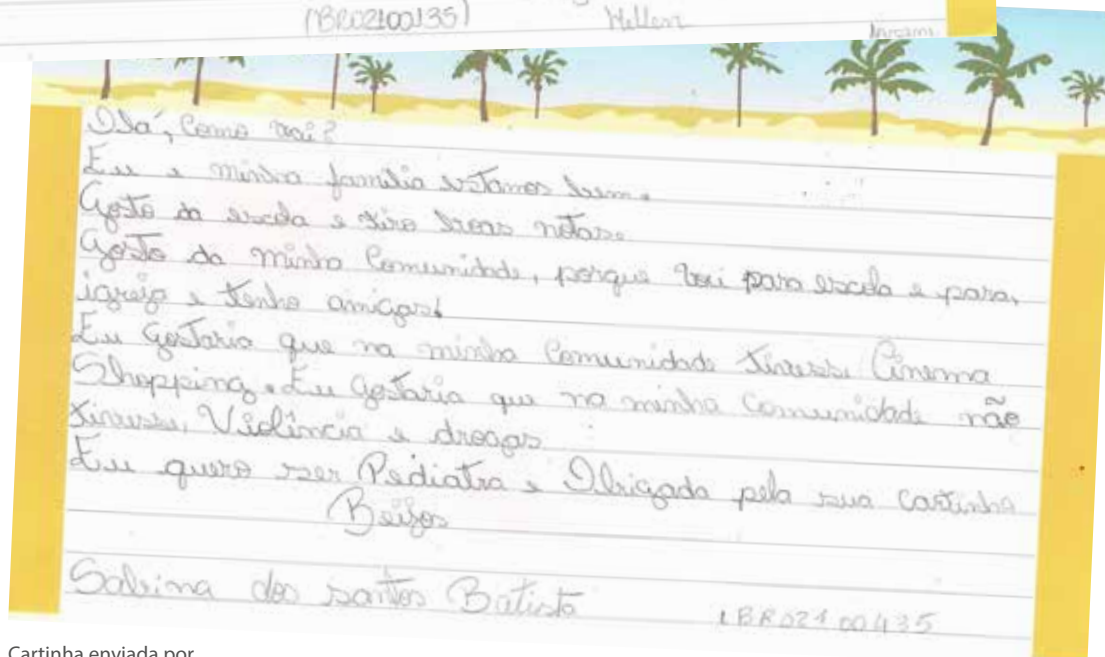
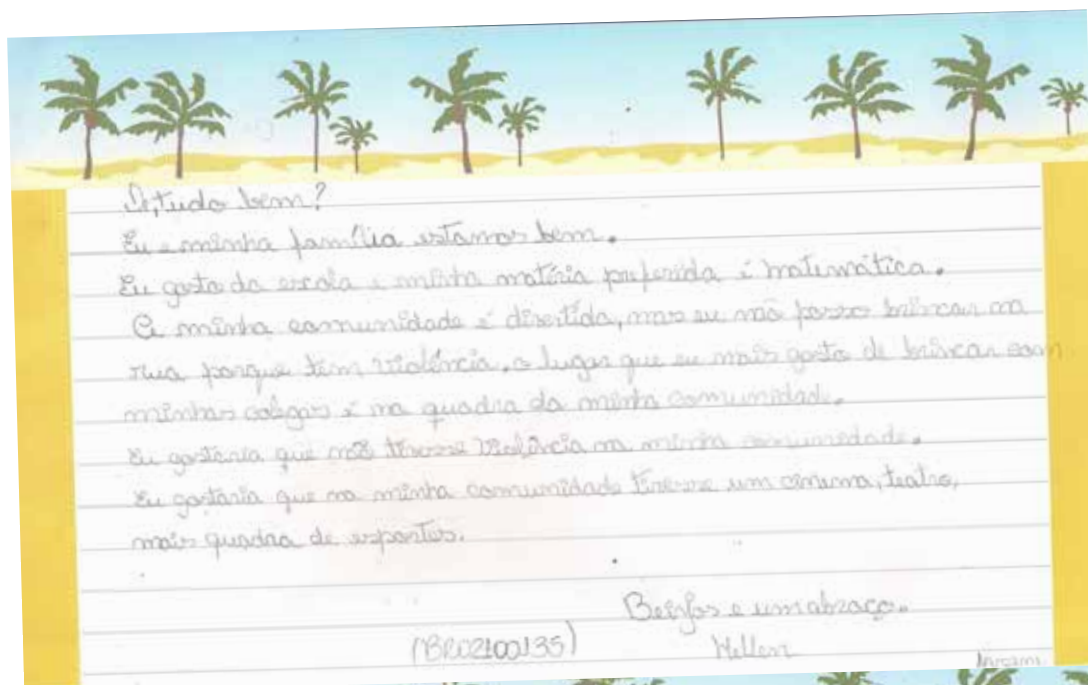
A adoção do SVS vem colocando para as organizações brasileiras, que são executoras, que é possível ampliar a solidariedade entre as famílias de uma mesma comunidade, quando os benefícios gerados pela captação de recursos chega para a comunidade como um todo, ou para um conjunto de comunidades e até de todo um município. Assim, todas as famílias participantes do projeto são beneficiadas, independentemente de terem crianças vinculadas ou não. Isso é uma demonstração prática da aplicação da natureza solidária que são os Vínculos.

Vários exemplos de parceiros da ActionAid demonstram claramente que há uma real possibilidade de executar as atividades do SVS trabalhando as questões do acesso aos direitos humanos numa perspectiva abrangente. Mesmo nos casos em que os conteúdos relativos à questão da organização, das políticas públicas e dos direitos coletivos não estejam ainda sendo trabalhados com as crianças e as mulheres, o amadurecimento do SVS e os desdobramentos dos temas trabalhados demandam um tratamento nesse sentido.

Um limite demonstrado se refere ao tempo destinado à atividade específica. Se por um lado, é bem pesado realizar esse tipo de atividade duas vezes por ano em cada comunidade ou bairro, pode-se arriscar a dizer que se essas atividades não estiverem

bem conectadas com as demais, se perdem no meio de outros temas e outras ações. Há que se fazer um esforço para integrar as atividades à dinâmica da própria comunidade, das organizações e das articulações regionais.

Cartinha enviada
por Hellen



Cartinha enviada por
Sabrina dos Santos Batista

5. VÍNCULOS SOLIDÁRIOS: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E DAS CRIANÇAS E AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE PODER NA FAMÍLIA

Se, por um lado, o SVS gera várias obrigações para as organizações locais e para as famílias das crianças vinculadas, a atividade voltada para a elaboração das mensagens a serem enviadas para os doadores é uma grande oportunidade para a mobilização e desenvolvimento das próprias comunidades.

Da mesma forma, quando os projetos locais trabalham com grupos focais de mulheres, possibilitam que elas superem o seu lugar histórico de exclusão ao estimularem sua participação das diversas formas de controle social, como os conselhos locais de desenvolvimento.

Em várias organizações parceiras, a estratégia adotada está fundamentada na crença de que o investimento realizado com as crianças é a construção do elo com o futuro. Trabalhar a família como um todo é uma perspectiva de acreditar que o bem-estar da família gera o bem-estar das crianças.

A família tem participação tanto no momento de inscrição e seleção das crianças a serem vinculadas, bem como no planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas.

No dia das atividades com as crianças, sempre é trabalhado um tema que tem relação direta com os trabalhos realizados pelos pais e/ou pelas organizações que estão envolvidas nos projetos. É um dia de reflexão, de forma descontraída, sobre temas importantes como o valor da água, das árvores, sobre a terra ou sobre o meio ambiente como um todo. Nas áreas urbanas, a reflexão é sobre o direito à moradia digna, os espaços urbanos, segurança pública, saneamento e lazer.

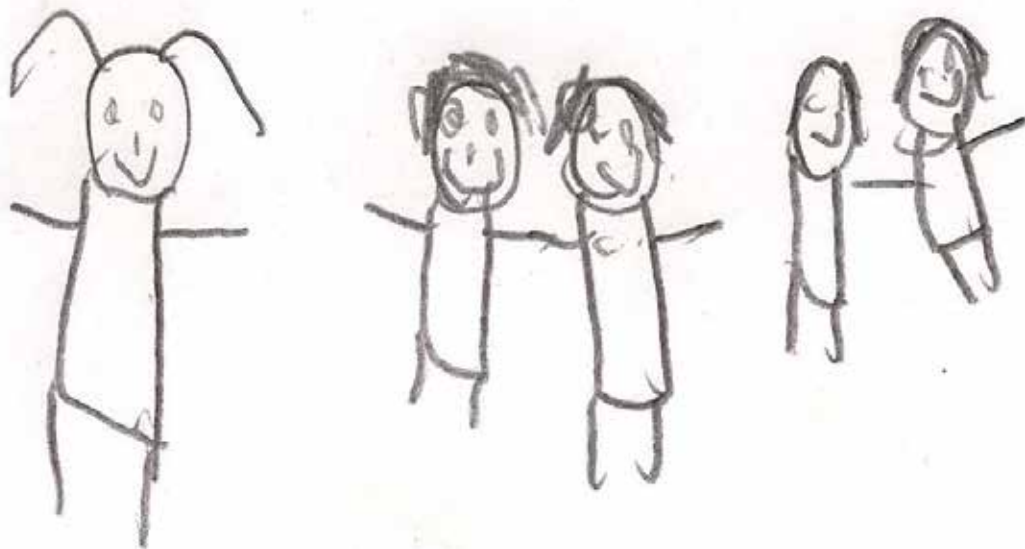
Pode-se afirmar que há uma valorização dessa atividade por parte das crianças participantes e que as mesmas exercem um protagonismo próprio. Com as atividades realizadas, as crianças têm maior conhecimento sobre a sua comunidade, com seus problemas e suas potencialidades. Geralmente, com algumas exceções, são as mães que acompanham os filhos e as filhas nessa



atividade. Se por um lado, é uma possibilidade concreta das mulheres estarem presentes em atividades que debatem temas importantes, há que se analisar as causas da pouca participação dos pais (homens) e procurar avançar nessa participação, pois só assim se cumpre a finalidade de trabalhar a família como um todo.

Da mesma forma, com uma maior participação dos homens adultos nas atividades obrigatórias do SVS, isso poderia constituir um belo espaço para gerar um debate democrático sobre as relações de poder no que diz respeito às desigualdades de gênero e geracionais.

Desenho de
Wellington da
Silva Avelino



6. VÍNCULOS SOLIDÁRIOS COMO AÇÃO DE BASE E COMO MEIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA A ATUAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O SVS reforça a estratégia de atuação das organizações parceiras nas políticas públicas, o que é uma estratégia de ação compartilhada com suas organizações de base, especialmente sindicatos e associações de moradores. Todas as decisões sobre as atividades do SVS envolvem os líderes comunitários e alguns pais. Para as lideranças comunitárias, esse trabalho gera um fortalecimento das comunidades que, por sua vez, têm um reatamento direto no fortalecimento das organizações, nos seus diversos níveis. Isso é decorrente de uma maior participação das famílias no trabalho, do estreitamento na relação entre as organizações sindicais e as organizações de base e as famílias.

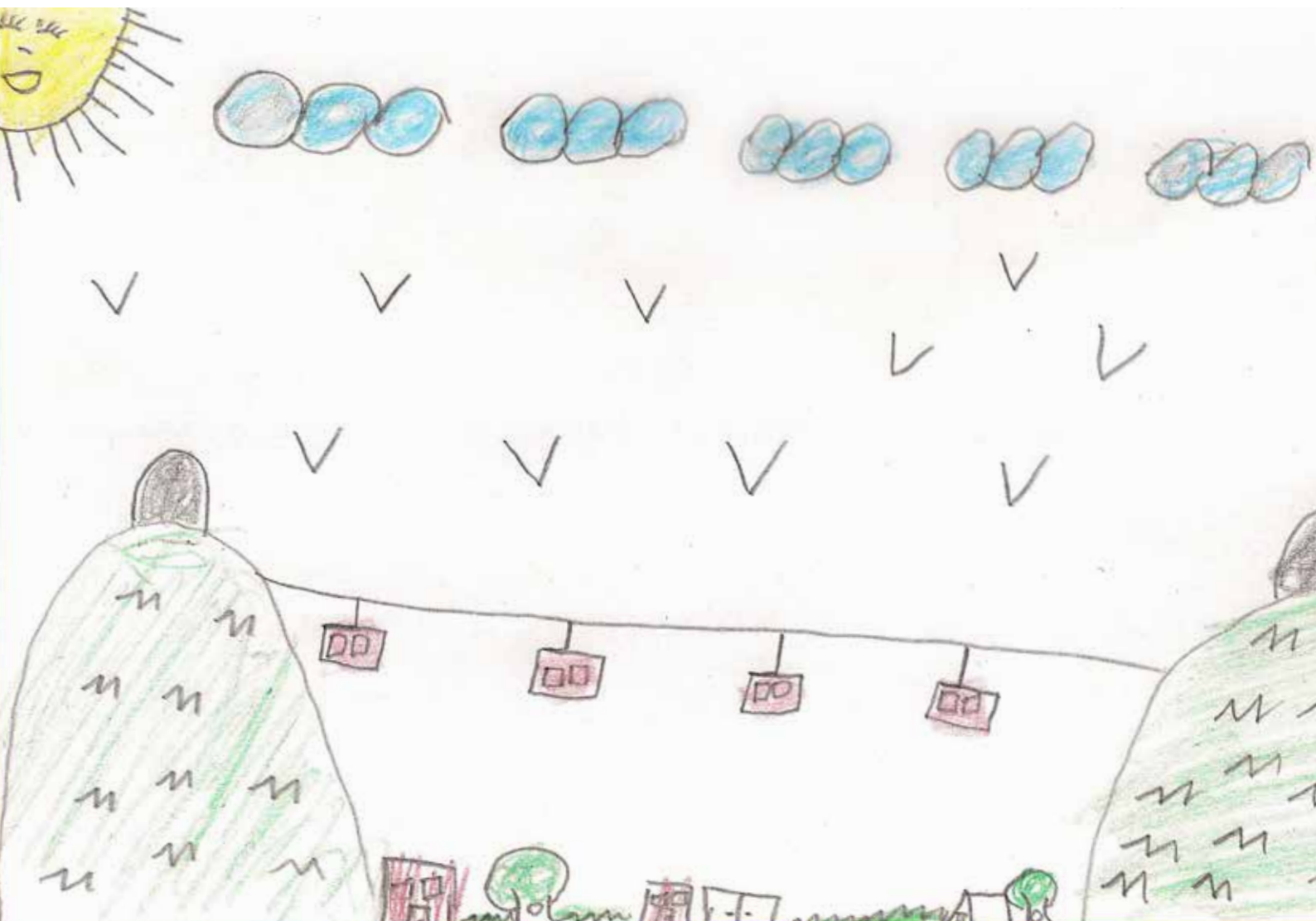
Para os sindicatos, associações de moradores e lideranças locais, as atividades do SVS podem ser uma importante porta de entrada para o seu trabalho e sua presença nas comunidades e bairros. Essa rede informal transforma-se em instrumento funcional de mobilização, tornando mais eficaz a convocação para atos públicos e outras atividades de pressão sobre o poder público visando à conquista de direitos.

Para a juventude, as atividades do SVS funcionam como instrumento de animação para sua ação e têm possibilitado um investimento na formação de novas lideranças, que atuam juntamente com as lideranças atuais, articulando, planejando e realizando as atividades nas comunidades. Como essa estratégia demanda momentos de formação para as lideranças, na verdade, elas não ficam apenas preparadas para atuar no SVS, mas também para todo o trabalho de mobilização comunitária.

Decorridos esses anos de experiência no SVS, as organizações parceiras da ActionAid voltam-se agora para um investimento na mudança das políticas de educação, no sentido de envolver a escola nas atividades dos Vínculos e gradativamente gerar uma influência para que a mesma adote a perspectiva de educação contextualizada, em harmonia com o ambiente em que

as crianças e adolescentes estão sendo formados. As atividades do SVS, além de oferecerem conteúdos que se adequam ao currículo escolar, podem possibilitar instrumentos de aferição do aprendizado das crianças e avaliação do nível de alfabetização. As mensagens das crianças aos seus doadores, pela regularidade e frequência de sua coleta, podem se tornar um manancial de informações para pressionar as autoridades governamentais por melhorias na educação.

Desenho de Lorena
Oliveira da Silva



7. VÍNCULOS SOLIDÁRIOS E COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA ENTRE O NORTE E O SUL E ENTRE CLASSES SOCIAIS

Da parte da ActionAid, há uma necessidade de estabelecer novas formas de relações entre os doadores e as crianças e famílias vinculadas para que, através de uma comunicação eficiente, seja possível avançar a compreensão dos doadores sobre a perspectiva de empoderamento em substituição à mera prática de serviços sociais básicos.

Atualmente, entende-se o SVS como uma espécie de rede, onde podem ser identificados pelo menos quatro atores: doadores, ActionAid, parceiros e comunidade. Partindo da constatação de que muitas pessoas doadoras (principalmente as dos países europeus) não conhecem a realidade das condições de vida nas áreas dos projetos, as mensagens das crianças e os relatórios da comunidade e outras formas de comunicação do SVS abrem uma real possibilidade para que um número significativo de pessoas conheça mais a realidade das crianças vinculadas.

Esse conhecimento pode contemplar tanto o conhecimento ao nível da família, da comunidade, da região de atuação, bem como da realidade geral do país. A partir desse melhor e maior conhecimento, há uma possibilidade de participação mais efetiva e ativa no empoderamento das populações beneficiadas, bem como da população doadora, gerando ou ressignificando o conceito de solidariedade e de sua aplicação na prática de cooperação.

Da mesma forma, as mensagens e outras formas de comunicação entre as famílias devem contemplar a diversidade de formas de luta por direitos e por justiça, conhecer as particularidades dos parceiros e a importância dos movimentos sociais na luta contra a pobreza. Assim como visualizar e reconhecer o trabalho realizado pelas organizações do Sul, que têm rebatimentos no Norte, como a preservação da água e da biodiversidade, bem como de outros impactos positivos para o meio ambiente, que são conteúdos de interesse global.

No geral, a intenção é tornar os doadores não apenas parceiros da ActionAid, das famílias e das crianças, mas também parceiros mais próximos na forma de pensar e agir na luta contra a pobreza.



8. PROJETO-PILOTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE PROGRAMAS E VÍNCULOS SOLIDÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA NA REDES DA MARÉ

Em abril de 2011, os parceiros locais da ActionAid Brasil reuniram-se no II Encontro de Parceiros sobre Vínculos Solidários. O encontro tinha como um de seus objetivos “socializar e trocar experiências e aprendizados sobre as metodologias, dinâmicas e estratégias utilizadas pelas organizações parceiras na gestão do Sistema de Vínculos Solidários, especialmente no que se refere ao fortalecimento das ações em prol da conquista de direitos para as pessoas empobrecidas”. O desejo de aproximar o Sistema de Vínculos Solidários e as atividades de programas, gerando maior integração entre essas duas dimensões de trabalho da organização, não é recente.

Em abril de 2013, as equipes de programas e Vínculos reuniram-se e avaliaram a necessidade de desenvolver uma metodologia que garantisse essa integração. Assim, o presente projeto-piloto foi pensado à luz do desejo de que os Programas Locais de Direitos desenvolvam o trabalho de Vínculos para além de sua dimensão instrumental, percebendo as potencialidades do sistema e garantindo que o mesmo seja implementado a partir de uma abordagem baseada em direitos.

O primeiro diálogo que tivemos com a Redes sobre a integração entre Vínculos e programas foi ainda em maio de 2013 e tinha como principal objetivo apresentar a proposta do projeto-piloto para fortalecer as atividades de Vínculos e definir estratégias conjuntas diante dos desafios postos pela operacionalização do Sistema de Vínculos.

O desenvolvimento dessa metodologia de trabalho para integração entre as atividades de Vínculos e programas é essencial para fortalecimento da parceria e das ações desenvolvidas pelos parceiros. Em 2012, iniciamos junto com os parceiros um processo de revisão e fortalecimento das parcerias locais através da construção dos Planos Locais de Direitos (PLDs) e de uma abordagem baseada na luta por direitos. Esse processo também tem possibi-

litado uma discussão sobre o fortalecimento da implementação do Sistema de Vínculos Solidários com essa abordagem baseada em direitos. Ou seja, tal processo tem possibilitado uma reflexão interna entre as equipes de vínculos e de programas.

O processo de coleta de mensagem deve estar integrado aos programas estratégicos e aos temas desenvolvidos pela organização parceira. A implementação de Vínculos Solidários também estaria articulada a um constante e regular acompanhamento das famílias e crianças dos territórios onde são implementadas as ações dos parceiros, funcionando como um instrumento de monitoramento de políticas sociais e também como instrumento de mobilização para a luta por direitos. A partir dessa integração, o SVS pode ser um instrumento de monitoramento da qualidade da implementação dessas políticas, avaliando como as mesmas chegam aos mais pobres, como é o alcance dessas políticas e programas e como as pessoas em situação de pobreza as percebem.

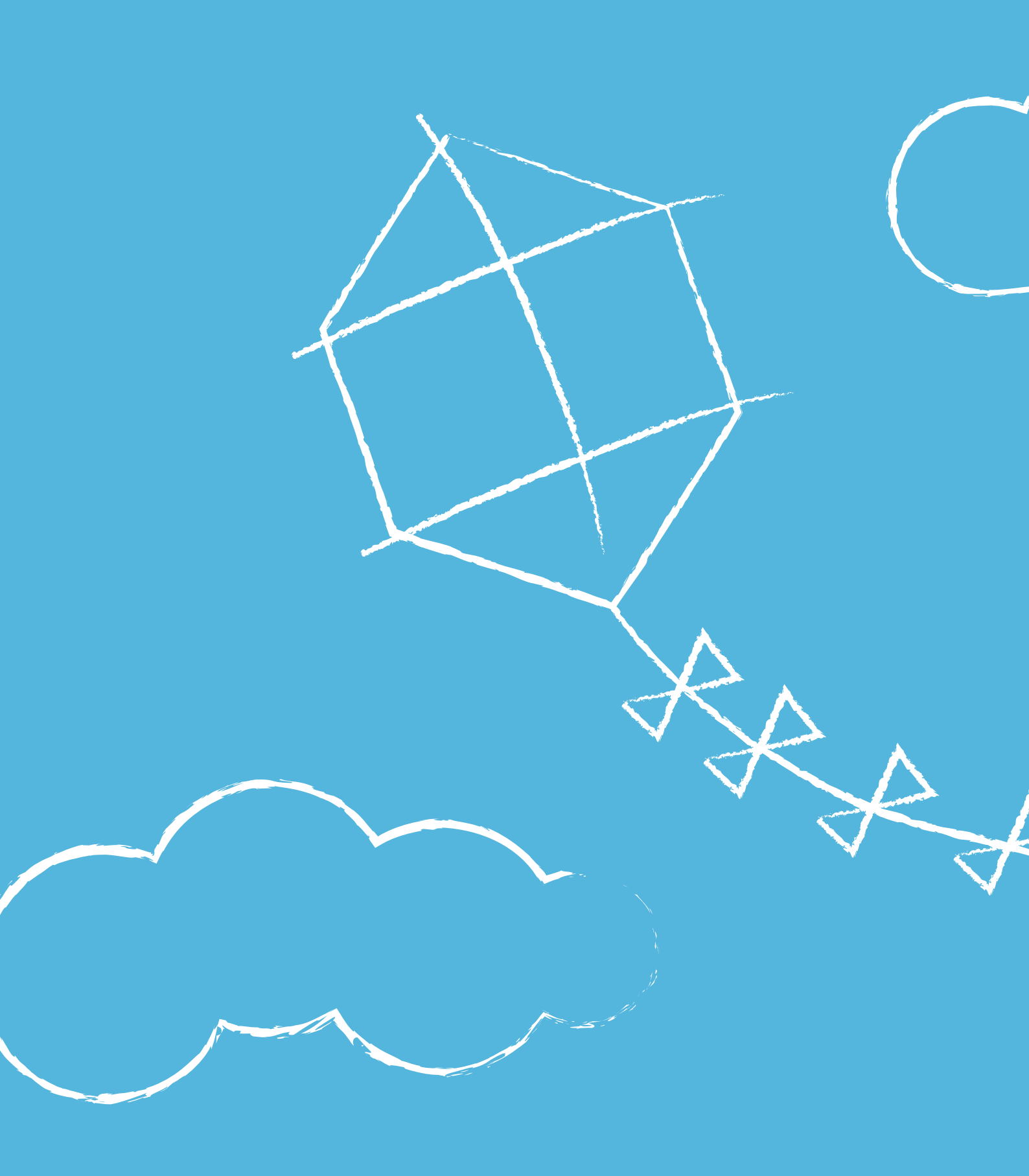
Por isso a importância do Sistema de Vínculos ser compreendida por todos da organização parceira. De ser apropriado pela organização como instrumento estratégico para ações de programas desenvolvidas pelos parceiros e de ser apropriado pelas famílias e crianças vinculadas, compreendendo o sentido, a transparência e a finalidade desse sistema e da coleta de mensagem. Nesse sentido, reforçamos também a importância de estarem integradas e engajadas diretamente às ações desenvolvidas pelos parceiros, compreendendo que a luta por direitos perpassa a consolidação de uma rede de pessoas de sujeitos de direitos, apoiadores, ativistas e que essas famílias mobilizadas são essenciais para consolidação dessa rede.

9. MEDIDAS ADOTADAS PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE VÍNCULOS SOLIDÁRIOS

- Propiciar maior intercâmbio entre as organizações e a ActionAid na discussão política sobre o Vínculos Solidários, especialmente os parceiros que atuam há mais tempo com o SVS e os que estão começando mais recentemente.
- Procurar um envolvimento das escolas e dos profissionais da área de educação, tanto nas atividades específicas para a manutenção dos vínculos, como naquelas correlatas: debates sobre origem e acesso aos fundos; planejamento dos temas e atividades de mobilização mais geral, como atos públicos. A escola formal é o local de reprodução ou não dos preconceitos contra as atividades realizadas pelas comunidades e de suas lutas por direitos.
- Buscar maior envolvimento de todas as famílias, pois mesmo favorecendo mais as crianças e as mulheres, pode-se gerar um risco de reproduzir as desigualdades de gênero nas próprias atividades. Essa maior participação deve ser articulada ou promovida pela escolha dos temas a serem trabalhados com as crianças, que poderão aproximar mais os interesses delas, dos pais e das organizações envolvidas.
- Usar o momento de planejamento das atividades específicas para os Vínculos para a reflexão sobre as questões ambientais, de gênero e de geração. Há que se investir um pouco mais no protagonismo das crianças e das mulheres nesse momento.
- Compartilhar a escolha dos temas a serem trabalhados nas atividades do SVS entre todas as partes envolvidas, procurando uma flexibilidade para adequar os diversos interesses. Há possibilidades concretas para a realização desse debate nas comunidades envolvidas e esse é um campo que pode aproximar a relação entre doadores e crianças/famílias vinculadas. Também

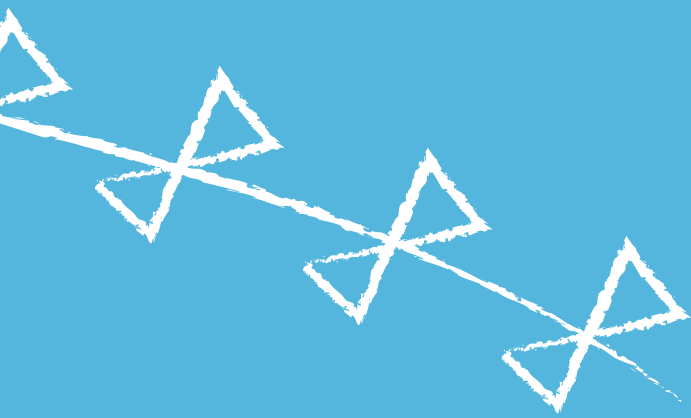
há que se repensar o planejamento de temas para os três anos, adotando algum meio que garanta uma revisão ou readequação dos mesmos, a partir das dinâmicas e do desenvolvimento dos projetos locais.

- Investir mais na sistematização sobre as condições de vida das famílias e as mudanças estabelecidas a partir do apoio gerado pelo Vínculos Solidários. Essa sistematização pode fazer parte das avaliações de impacto e deve constar nos relatórios para os doadores. Outra forma importante de registro é o vídeo mostrando as atividades de projeto com as famílias e as atividades com as crianças.
- Procurar gradativamente ampliar a participação dos doadores no processo de vínculos, no sentido de construir uma nova cultura de cooperação entre o Norte e o Sul e entre as classes sociais, em que haja uma superação ou diminuição da perspectiva individual e assistencial para uma perspectiva mais coletiva e mais política.
- Tentar influenciar a opinião dos doadores sobre a luta por direitos e a politização da relação entre doadores e beneficiados pela doação. Esse é um processo que precisa ser cuidadosamente pensado e planejado, pois as diferenças de realidades colocam obstáculos estruturais para essa finalidade.
- Aproximar a concepção do trabalho de empoderamento das estratégias de recrutamento de novos doadores, visando a um envolvimento mais político dos doadores na Rede (Sistema) de Vínculos Solidários. Essa aproximação não pode desconsiderar o investimento a ser feito para a integração cada vez mais sistemática das atividades de vínculos com o trabalho mais geral dos projetos, bem como cuidar do recrutamento e da alimentação contínua dos doadores com informações de interesse, num contexto de competitividade na captação de recursos, inclusive na categoria de doação individual.





Vínculos solidários na perspectiva da Redes da Maré



IV. Vínculos solidários na perspectiva da Redes da Maré

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: SOBRE A PARCERIA COM A ACTIONAID E O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO VÍNCULOS SOLIDÁRIOS

A Redes de Desenvolvimento da Maré e a ActionAid mantêm uma relação de parceria desde 2009, quando esta buscou a Redes com o intuito de ampliar o alcance de suas ações para localidades urbanas como a Maré. Com atuações distintas, mas historicamente reconhecidas como instituições que atuam no campo da diminuição da pobreza e da desigualdade, por um lado, e na garantia de direitos, por outro, a aproximação dessas organizações representa a possibilidade de se instituírem na Maré experiências inovadoras de impacto na realidade local. Desde a perspectiva da Redes, a aproximação com a ActionAid traz a possibilidade de fortalecer suas ações por meio de uma importante captação de recursos que permite não apenas o financiamento de projetos pontuais, mas a manutenção de ações estruturantes para a Maré. Por parte da ActionAid, a Redes representa a possibilidade de aplicação dos recursos que recruta internacional e nacionalmente, de modo a impactar diretamente a vida da população local.

De fato, a troca estabelecida entre essas instituições e a convergência de suas missões ético-políticas deram origem a novas possibilidades de impacto social e ação mobilizadora local. É a partir dessa parceria que se desenvolvem projetos que atendem

a demandas locais por transformações sociais amplas e que impactem efetivamente as vidas das pessoas que moram na região.

Apresentados ao Sistema de Vínculos Solidários da ActionAid, coube à Redes desenvolver formas de ação que convergissem com sua trajetória e com sua forma própria de se relacionar com a população local. Nesse sentido, foi enfocada a perspectiva do impacto social e coletivo, buscando evitar formatos assistenciais do mero ‘apadrinhamento’ de crianças. A oportunidade foi aproveitada no sentido de se mobilizar a população local para o engajamento em determinadas causas que beneficiariam a Maré como um todo. Assim, o projeto se estruturou na Redes da Maré por meio de uma coordenação específica, uma equipe de articuladores locais e de pesquisadores para o monitoramento e avaliação do projeto ao longo de seu funcionamento.

O desafio inicial foi sensibilizar as famílias das crianças que já tinham vínculos com a Redes, estando inseridas em alguns de seus projetos e oficinas. A proposta se materializou num processo de inscrição e registro dessas crianças, para que fossem apresentadas a um conjunto de doadores do Sistema de Vínculos Solidários. Assim, do ponto de vista metodológico, manteve-se uma abordagem junto às famílias, dando reconhecimento ao trabalho de mobilização dos moradores já em curso ao longo da trajetória da Redes. O foco foi o fortalecimento de uma ideia de ‘rede ampliada’, para além da própria Redes da Maré, a partir das conexões viabilizadas por meio da ActionAid.

O segundo passo tem sido a implementação de uma estratégia de “busca ativa” em diversas regiões da Maré por crianças de até 12 anos que possam ser vinculadas ao projeto. Essas buscas têm sido orientadas por indicadores sociais levantados pelo Censo Maré¹, que sinalizam suas diferenças regionais em termos

1 O Censo Maré é uma iniciativa da Redes da Maré em parceria com o Observatório de Favelas, com apoio da ActionAid, Fundação Ford e Banco de Desenvolvimento da América Latina - CAF. Este projeto é composto por três ações: a atualização da base cartográfica (incluindo um Guia de Ruas), um censo de empreendimentos econômicos e um censo domiciliar da Maré. Os censos consistem em um amplo levantamento de informações sobre o

de acesso a serviços, a políticas e a projetos sociais, assim como a distintas condições de infraestrutura, entre outros aspectos. Portanto, a partir do mapa social da Maré, que referencia geograficamente os indicadores sociais locais, vêm sendo promovidas mobilizações por meio de ‘visitas domiciliares’ por parte de equipes de articuladores locais da Redes, iniciando-se pelas áreas mais empobrecidas ou com menos acesso a serviços, políticas e projetos sociais. A perspectiva é de se conseguir alcançar crianças que não têm alternativas de políticas públicas e projetos sociais; que convivam com quem vivem em situação de vulnerabilidade; e/ou em contextos de dificuldade de acesso a seus direitos. A expectativa é transformar esses quadros de desigualdade e violação de direitos.

O contato dos articuladores locais às casas de famílias com crianças acontece com o intuito de identificar a situação escolar dessas crianças, prestar eventuais orientações às famílias, sensibilizá-las para o engajamento junto ao Sistema de Vínculos Solidários e, nos casos em que há acordo, proceder à inscrição das crianças para o acesso às mais diversas atividades promovidas pela Redes. Assim, ao serem mobilizadas as famílias, suas crianças passam a estar vinculadas às ações da Redes (como oficinas e demais projetos). Com isso, passam a ter acesso a um conjunto de possibilidades que potencialmente as beneficia em qualidade de vida, acesso à educação e a direitos.

Em contrapartida, através do envolvimento de mais crianças, o principal ganho é considerado o coletivo, na medida em que a Redes da Maré consegue levantar recursos para desenvolver novas ações e projetos estruturantes para transformações sociais na Maré. São considerados ‘projetos estruturantes’ aqueles direcionados a questões sociais amplas, especialmente no que tange à desigualdade social. A cada ano, a parceria com a ActionAid permite uma reflexão institucional sobre quais projetos serão prioriza-

número de habitantes e sua origem geográfica, a composição das famílias, as características da população e de suas redes de inserção social, as condições de habitação e as atividades econômicas existentes, entre outros aspectos demográficos e econômicos (ver: <http://redesdamare.org.br/?p=2340>).

dos com os recursos financeiros levantados – sejam campanhas, ações de conscientização sobre direitos, entre outras.

O próprio Censo Maré é um importante produto dessa parceria: uma iniciativa conjunta inovadora de diagnóstico da realidade sociodemográfica da Maré para orientar a qualificação das ações locais. Foi por meio do Sistema de Vínculos Solidários da ActionAid que se viabilizou sua implementação. Compreende-se que com a valorização da produção de um conhecimento local, com o foco na apresentação de alternativas e soluções que representem efetivas melhorias para as condições de vida dos moradores, os resultados do censo têm grande potencial de impacto sobre desenhos dos projetos sociais e políticas públicas hoje em implementação na Maré.

Como se vê, por meio do Sistema de Vínculos Solidários, diversas ações são desenvolvidas. Por esse motivo, na perspectiva da Redes, o Vínculos Solidários é fundamentalmente um projeto de mobilização social, isto é, a mobilização da população local para participar de uma proposta de construções e transformações estruturantes para a Maré. Trata-se de um processo de longo prazo, cujo principal desafio consiste em mobilizar e engajar cada vez mais pessoas, para que compreendam que pequenas iniciativas – vínculos individuais estabelecidos – têm o potencial de contribuir para esse quadro maior que promove melhores condições de vida na Maré.

2. SOBRE A PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS INSERIDAS EM ATIVIDADES DAS REDES DA MARÉ COM O VÍNCULO SOLIDÁRIO.

A avaliação é um instrumento importante para qualquer instituição preocupada com a qualidade e pertinência do trabalho que desenvolve. Ela pode ser realizada pelos próprios membros da instituição e também pelas pessoas atingidas pelas atividades da mesma. Pensando nisso, a Redes buscou conhecer as opiniões e compreensões dos responsáveis por crianças inseridas nas atividades oferecidas pela instituição a respeito do trabalho realizado e sobre a parceria com a ActionAid.

Para isso, foram realizados três grupos focais² com alguns pais e responsáveis por crianças. Os grupos foram realizados nos dias 1o, 2 e 15 de outubro de 2013 e contaram, ao todo, com a presença de 18 responsáveis, entre mães, pais e avós de crianças que realizam ou já realizaram alguma das atividades oferecidas pela Redes³.

Sobre a dinâmica conduzida nos grupos realizados, inicialmente, eram apresentados seus objetivos. Em seguida, as pessoas presentes eram convidadas a se apresentar. Na sequência, iniciavam-se as discussões em grupo, a partir de questões norteadoras previamente elaboradas, que buscaram conhecer a opinião dos pais sobre o trabalho da Redes, o nível de entendimento sobre

2 “[...] o grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico”. Trata-se de técnica de entrevista em grupo desenvolvida para identificar percepções, ideias, concepções e sentimentos, dos participantes sobre determinada temática, objeto ou produto. (Cf. BACKES, D. S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. In: O Mundo da Saúde. São Paulo: 2011, 35(4), p. 438).

3 Entre as atividades realizadas pelos responsáveis, encontram-se: cursos de idiomas, cursos preparatórios para concursos escolares, aula de dança, oficina de audiovisual, entre outras atividades educativas e artísticas.

fontes e formas de financiamento de suas atividades e, também, sobre o que eles conheciam da parceria com a ActionAid.

Importante destacar que, em ambos os grupos, foram utilizados termos de consentimento⁴ para a participação dos envolvidos, de maneira a estabelecer os parâmetros éticos para a utilização dos dados obtidos nos grupos. Diante dos esclarecimentos prestados a respeito, nenhum dos participantes se opôs a participar. Os termos foram, portanto, assinados por todos os participantes e pelos profissionais da Redes que conduziram os grupos.

Outro destaque importante diz respeito às estratégias utilizadas para a escolha dos participantes dos grupos. Num primeiro momento, a proposta consistiu na realização de diferentes grupos. Um que mobilizasse responsáveis e familiares mais participativos, sempre presentes na Redes quando solicitados; outro que focaria na participação de pessoas menos presentes que as primeiras e que, por diversos motivos, nunca mantiveram contato muito próximo com a instituição. Buscou-se realizar essa diferenciação de forma a contemplar diferentes opiniões e visões sobre o trabalho da Redes.

O quórum de participantes em cada um dos grupos pode ser considerado expressão dessa relação dos responsáveis e familiares com a Redes, uma vez que, no grupo de participantes considerados mais próximos à instituição, o número de pessoas presentes foi maior do que no segundo grupo. Como o número de participantes em ambos os grupos não atingiu a expectativa inicial e, buscando contemplar a maior variedade possível de opiniões, decidiu-se pela realização do terceiro grupo. Para a participação nesse grupo, os convites para responsáveis e familiares pelos alunos foram feitos de forma mais aleatória – desconsiderando a distinção inicialmente definida entre responsáveis mais ou menos participativos.

4 O modelo de Termo de Consentimento utilizado encontra-se em anexo.

2.1 Discussões Realizadas nos Grupos

No que diz respeito à opinião dos participantes sobre o trabalho da Redes, principalmente com relação às demandas apresentadas pelos moradores, o trabalho da instituição foi avaliado positivamente. Foi considerado que as atividades oferecidas, sobretudo aquelas relacionadas ao eixo de educação da instituição, têm a possibilidade de operar transformações na vida das pessoas e, a esse respeito, alguns exemplos foram relatados.

Por outro lado, foram manifestadas críticas relacionadas à ênfase dada ao público jovem na maior parte dessas atividades. Segundo alguns participantes dos grupos, poderia haver maior espaço para a participação de pessoas mais velhas nas atividades educativas, tais como cursos preparatórios para os concursos escolares e cursos de qualificação profissional.

Ainda a esse respeito, no que se refere ao público alvo das atividades oferecidas pela Redes, também foi sugerida maior oferta de atividades para as crianças pequenas, pois a maioria delas privilegia as faixas etárias a partir dos 12 anos de idade. Um exemplo dessa opinião encontra-se na fala da seguinte participante:

Acho que as crianças menores precisam. Existem coisas que têm que começar com os pequeninhos. A questão da conscientização, a questão da socialização, a questão da cultura... Tem coisas que depois de certa idade é muito difícil você conseguir criar uma consciência. Então, eu sinto falta de uma coisa para os menores. Se quer fazer uma mudança mesmo, tem que começar dos pequeninhos.

Também houve queixas com relação ao número de vagas nas atividades oferecidas, principalmente para o curso de informática, no qual alguns dos presentes informaram já ter pleiteado vaga, sem sucesso, tendo “desistido”. Outra observação feita pelos participantes refere-se à divulgação do trabalho da Redes que, na opinião de alguns deles, é precária, dificultando o co-

nhecimento de alguns moradores sobre as iniciativas das quais poderiam usufruir.

Com relação às mudanças provocadas na vida das pessoas, conforme já sinalizado, de acordo com as manifestações dos participantes, elas se dariam não apenas no campo objetivo da vida, na medida em que colaboram efetivamente para o processo de inclusão em escolas de qualidade e na universidade pública, por exemplo, mas também no campo subjetivo, para “ver o mundo diferente”, “uma nova visão da comunidade”, como afirmou uma das participantes.

Sobre a qualidade das atividades oferecidas, algumas pessoas presentes indicaram considerar o ensino oferecido na Redes superior ao das escolas nas quais seus filhos encontram-se inseridos. A qualidade do trabalho e dos profissionais envolvidos, de maneira geral, foi positivamente ressaltada pelos participantes. Salientaram, ainda, a importância de poderem contar com um local onde deixar seus filhos no contraturno escolar.

A respeito das formas através das quais a Redes sustenta suas atividades, as compreensões apresentadas pelos participantes foram diversas. Muitos afirmaram, de maneira genérica, que a Redes conta com “parceiros”, mas não apresentaram muita clareza sobre quem ou o que são esses parceiros e como essas parcerias se estabelecem efetivamente.

Também foram recorrentes as compreensões de que o trabalho da Redes se sustenta a partir da atuação de pessoas de “boa vontade”, que querem o “bem”. Entre os possíveis parceiros mencionados por alguns dos presentes foram empresários, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e até a associação de moradores.

No que se refere mais especificamente à parceria junto à ActionAid, prevaleceu, entre os participantes, o desconhecimento sobre a instituição. Entretanto, à medida que foram dadas breves explicações sobre a forma através da qual se estabelece a parceria da ActionAid junto à Redes, algumas pessoas foram identificando já terem ouvido falar a respeito, em algum momento, em função da relação dos seus filhos com o Sistema de Vínculos Solidários. Alguns responsáveis identificaram, ainda, relação com os registros fotográficos feitos de seus filhos e dos desenhos e cartas que elaboram.

2.2. Reflexões sobre a percepção dos responsáveis

A partir dos grupos realizados, foi possível perceber que, de maneira geral, os pais e responsáveis por crianças que realizam ou já realizaram atividades na Redes têm uma visão positiva sobre a instituição e o trabalho desenvolvido por ela. Por outro lado, demonstraram não ter conhecimento claro sobre as formas de financiamento das atividades da Redes, como se estabelecem as parcerias e os procedimentos envolvidos em seu processo de consolidação.

Sobre a ActionAid, o conhecimento sobre a instituição se manifestava apenas após a explicação sobre como a parceria se estabelece, por meio dos patrocínios dos doadores, dos vínculos solidários. Ou seja, muitas famílias estão diretamente envolvidas no sistema de vínculos, mas sem compreender totalmente a relação com a ActionAid. Esse fato aponta para a necessidade de maiores esclarecimentos e socialização sobre o que é a ActionAid e como funciona a instituição.

Por fim, destacam-se algumas falas dos participantes dos grupos a respeito de suas experiências na relação com a Redes da Maré. Alguns pais demonstram confiança no trabalho da instituição a partir do papel que ela teve na vida de seus filhos mais velhos, conforme expressa o relato abaixo:

Tenho um filho que fez pré-vestibular aqui, começou fazendo oficina de grafite e agora tá fazendo faculdade de Design Gráfico. Até começou fazendo Ciências Contábeis, ficou seis meses, mas minha esposa disse que ele chegava em casa triste e dizia que não gostava do que estava fazendo, mas que estava por que eu queria que fizesse. Eu disse não, só citei, comentei que seria bom você fazer isso, mas você não vai fazer uma coisa de que você não gosta. Aí, ele mudou pra Design Gráfico.

Uma mãe relatou que a atuação dos profissionais da Redes no acolhimento de sua vida proporcionou mudanças significativas:

Aqui o projeto de vocês mudou uma coisa muito importante na minha vida, na vida da minha filha. Há uns três anos atrás, eu tive um problema muito sério com a minha filha mais nova. Ela não ficava junto das outras crianças, não conseguia de jeito nenhum. Inclusive, ela teve que voltar um ano, porque ela não escrevia mais o nome, não reconhecia mais as letras, de tanto que ela se travou. E eu fiquei um tempo aqui com a psicóloga de vocês. Hoje, ela tá no reforço escolar aqui e adora, adora vir. Segunda e quarta ela já vem da escola, vai direto tomar banho, bota a melhor roupa e se maquia. Quando ela chega aqui as amigas abraçam, ela tem prazer de estar aqui. É outra criança. Hoje ela tá demais. Mudou muita coisa na vida da minha filha.

Outra responsável falou sobre os benefícios de uma atividade educativa para o desenvolvimento de seu filho:

Meu filho também tinha muita dificuldade em matemática e tirava notas um pouco baixas. Não chegava a ser abaixo da média, mas estavam bem baixas. E a professora de matemática daqui fez com que ele visse a matemática de uma forma diferente. Ela fez com que ele visse a matemática como uma coisa boa, porque ele não via a matemática como uma coisa boa, ele achava que era um problema na vida dele. E a partir de então, ele só tira 8, 9. Adora a aula de matemática. E ele ficou bem assim, comunicativo nessa área, ele fala "Mãe, eu faço conta assim porque a professora ensinou

isso pra mim e foi muito bom". Eu estava vendo a hora de ele ser reprovado em matemática por causa dessa dificuldade. Ela fez ele ver que a matemática não é um bicho, ela ajudou muito nessa área e eu só tenho a agradecer



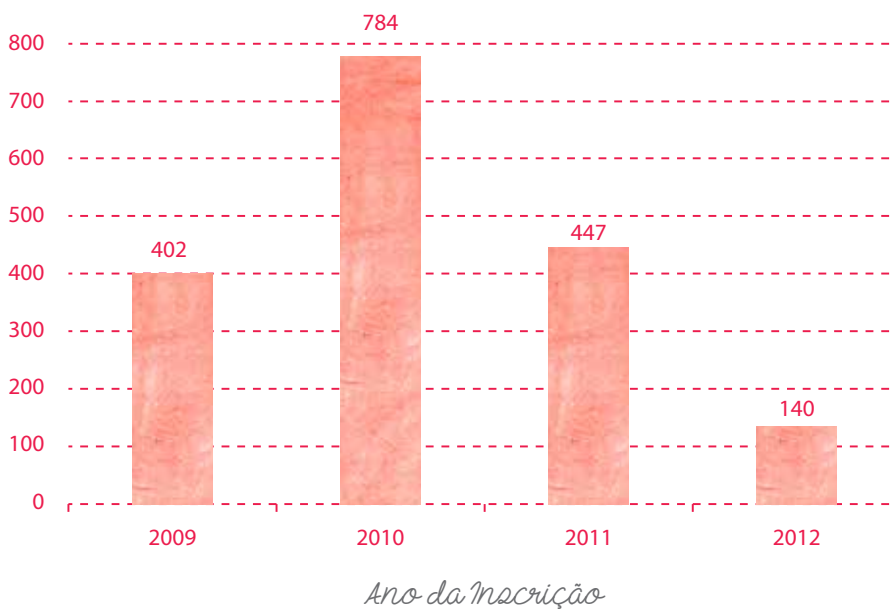
Os relatos destacados revelam as potencialidades do trabalho que a Redes desenvolve junto a crianças e adolescentes do bairro Maré. É apenas a partir do contato com essas famílias que tal percepção se torna possível. Nesse sentido, destaca-se a importância da necessidade do fortalecimento dos canais de comunicação e trocas de informações com esses moradores e moradoras, fundamentais para o processo de desenvolvimento territorial da Maré, missão fundamental do trabalho da Redes.

3. O PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO NOS VÍNCULOS SOLIDÁRIOS DA MARÉ

O projeto Vínculos Solidários realizado na Maré conta, atualmente, com a participação de 1.439 crianças. No entanto, desde o ano de 2009, quando o projeto teve início, foram realizadas mais de duas mil inscrições⁵.

Neste período, o ano de 2010 se destacou como aquele em que houve o maior número de inscrições, com 784 crianças ingressando no projeto. O Gráfico 1 mostra a distribuição das 1.773 inscrições realizadas entre os anos de 2009 e 2012.

Gráfico 1: Número de crianças inscritas entre 2009 e 2012, por ano de inscrição no projeto



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

⁵ O cancelamento do vínculo também acontece, em geral, por solicitação do responsável ou por mudança de residência para outro bairro. Nos casos solicitados, o motivo predominante é a vontade da criança ao atingir determinada idade e, conseqüentemente, a fase da adolescência. Após o cancelamento, o cadastro ainda permanece ativo no sistema por 12 meses. Assim, quando este livro começou a ser elaborado, em 2013, havia 1.992 crianças com o cadastro ativo.

Para uma maior compreensão do perfil das crianças vinculadas ao projeto, desenvolvemos uma análise descritiva com base nas informações obtidas por meio de um formulário preenchido no ato da inscrição⁶. Os dados a seguir expostos⁷ são referentes às inscrições realizadas entre os anos de 2009 e 2012 e estão organizados da seguinte forma: as características pessoais e o perfil socioeconômico do grupo.

3.1. Características pessoais das crianças inscritas entre 2009 e 2012

3.1.1. Síntese dos dados pessoais

As crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários entre 2009 e 2012, na Maré, tinham entre 3 e 11 anos de idade no ato da inscrição, sendo a maioria de 5 ou 6 anos. As meninas representam pouco mais da metade do grupo, o que é compatível com a composição por sexo da população da Maré nesta faixa etária, revelada no Censo de 2010 do IBGE⁸. As cores parda ou branca e as religiões católica ou evangélica correspondem à maior parte das declarações nos cadastros. Mais da metade é alfabetizada e a grande maioria frequenta escola na própria Maré.

3.1.2. Descrição das características pessoais

A) Composição etária

As crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários entre 2009 e 2012, na Maré, estão na faixa etária de 3 a 11 anos. Há uma

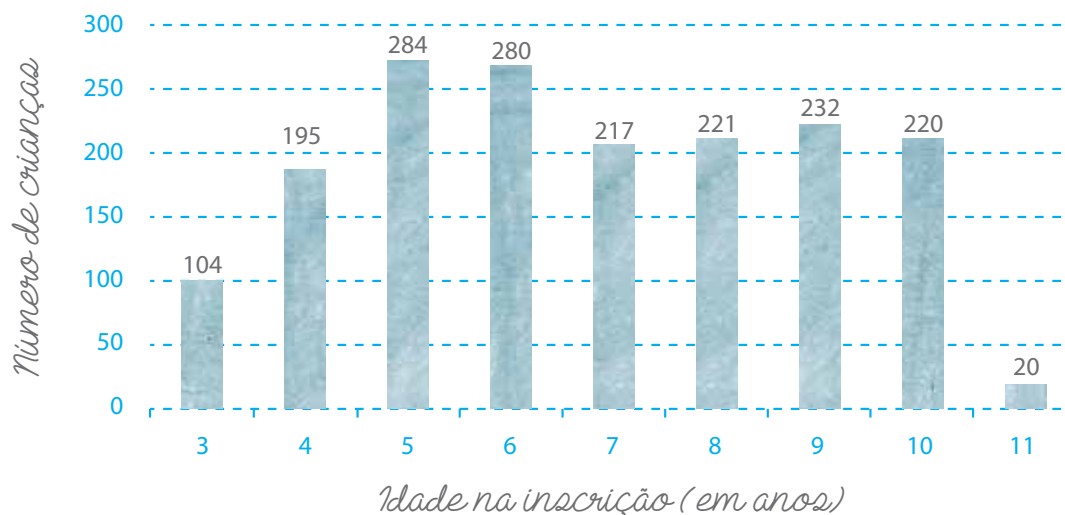
6 O formulário de inscrição utilizado encontra-se em anexo.

7 Apesar da apresentação quantitativa dos dados, é importante registrar que se mantém preservada a identidade das crianças e de suas famílias.

8 Dados do Censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) podem ser acessados em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>

distribuição equilibrada entre as idades de 4 a 10 anos, com moderada concentração nas idades de 5 e 6 anos. O Gráfico 2 ilustra a distribuição etária dos inscritos.

Gráfico 2: Número de crianças inscritas entre 2009 e 2012, segundo a idade no ato da inscrição



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

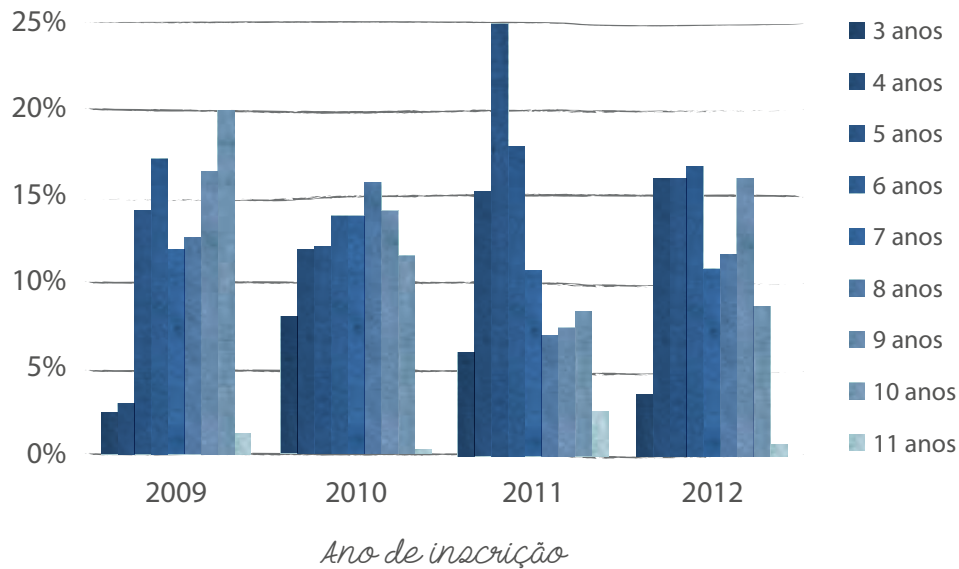
No ano de 2009, observa-se certa concentração de crianças inscritas nas idades entre 5 e 10 anos, com destaque para a idade de 10 anos e, relativamente, poucas crianças de 3, 4 e 11 anos. Em 2010, esse espectro se estendeu à idade de 4 anos e, até mesmo, 3 anos. No período analisado, o ano menos típico foi o de 2011, quando 68,5% das crianças inscritas tinham idade que variava de 4 a apenas 7 anos, com destaque para a idade de 5 anos. No ano de 2012, a distribuição predominante foi novamente alargada até a idade de 10 anos. A Tabela 1 e o Gráfico 3, na página seguinte, mostram a distribuição percentual das crianças inscritas entre 2009 e 2012, na Maré, segundo a idade, por ano de inscrição.

Tabela 1 – Percentual de crianças, segundo a idade, por ano de inscrição no projeto

Idade na inscrição										
Ano de Inscrição	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Total
2009	2,7%	3,2%	14,2%	17,4%	12,0%	12,7%	16,7%	19,9%	1,2%	100%
2010	7,9%	11,8%	11,8%	13,7%	13,7%	15,6%	14,0%	11,4%	0,3%	100%
2011	6,0%	15,4%	25,0%	17,6%	10,5%	6,9%	7,4%	8,5%	2,7%	100%
2012	3,5%	15,4%	16,1%	16,8%	10,5%	11,9%	16,1%	9,1%	0,7%	100%

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Gráfico 3 – Percentual de crianças, segundo a idade, por ano de inscrição no projeto



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

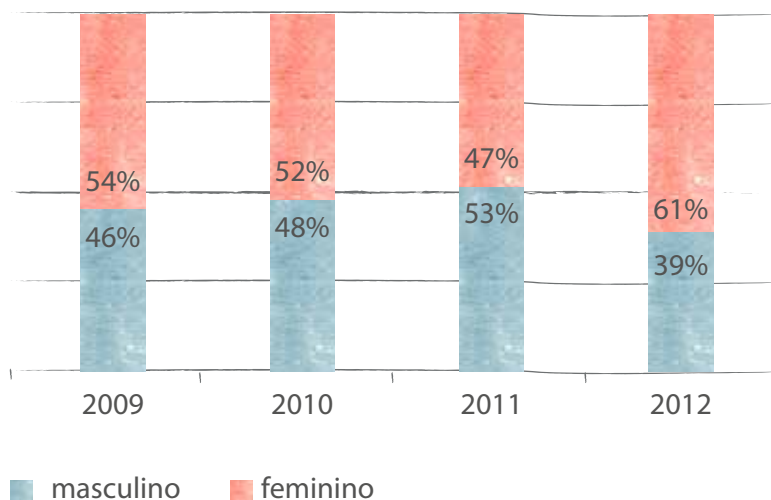
É importante destacar que, do total de crianças que chegaram ao projeto Vínculos Solidários entre 2009 e 2012, na Maré, apenas quatro não possuíam registro de nascimento, ou seja, 99,8% das crianças apresentaram certidão de nascimento à época da inscrição.

B) Composição segundo o sexo

Do total de crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários entre 2009 e 2012, na Maré, 52,1% são do sexo feminino e 47,9% do sexo masculino.

Se observada a distribuição por sexo do contingente de crianças inscritas no quadriênio 2009-2012, nota-se que o ano de 2011 foi o único em que o número de meninos inscritos superou o de meninas. No entanto, no ano subsequente, ou seja, em 2012, o percentual de inscrições de meninas foi o mais expressivo do período analisado (60,7%). O Gráfico 4 mostra os percentuais em cada ano.

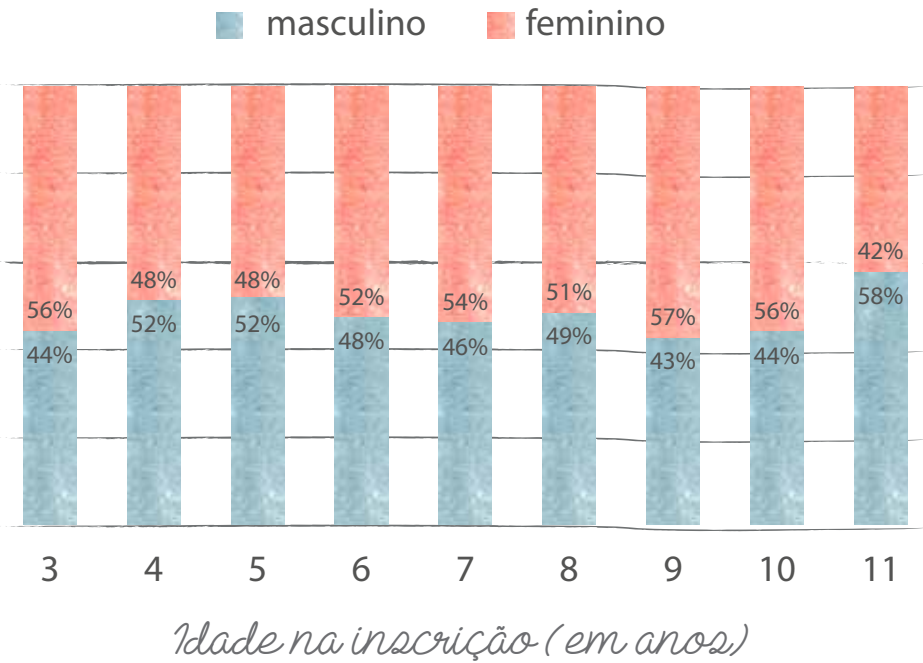
Gráfico 4– Percentual de crianças, segundo o sexo, por ano de inscrição no projeto



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

O Gráfico 5, abaixo, combina as variáveis idade e sexo e, nele, é possível observar que as inscrições de crianças do sexo masculino prevaleceram entre aquelas com idade de 4, 5 ou 11 anos. Entre as demais crianças, com idade de 3 anos ou de 6 a 10 anos, predominaram inscrições de meninas. Nota-se, ainda, que a disparidade mais acentuada entre os sexos das crianças inscritas no projeto entre 2009 e 2012 encontra-se na idade de 11 anos, na qual os meninos representam 57,9% do contingente.

Gráfico 5 – Percentual de crianças, segundo o sexo, por idade no ato da inscrição no projeto



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

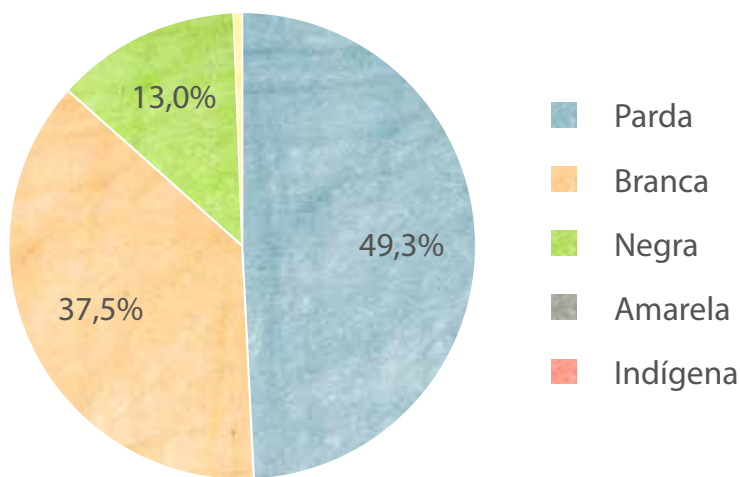
.C) Composição segundo a cor ou raça declarada

Em se tratando da cor da pele ou raça informada pelo responsável da criança, no ato da inscrição, verifica-se que pratica-

mente a metade das crianças 49,3% das crianças inscritas no período de 2009 a 2012 foram declaradas como pardas.

Além destas, 37,5% foram declaradas como brancas e 13%, pretas. A cor/raça amarela (asiática) foi apontada em apenas 0,2% das inscrições e não houve criança declarada como indígena.

Gráfico 6 – Percentual de crianças, segundo a cor/raça declarada no ato da inscrição no projeto



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

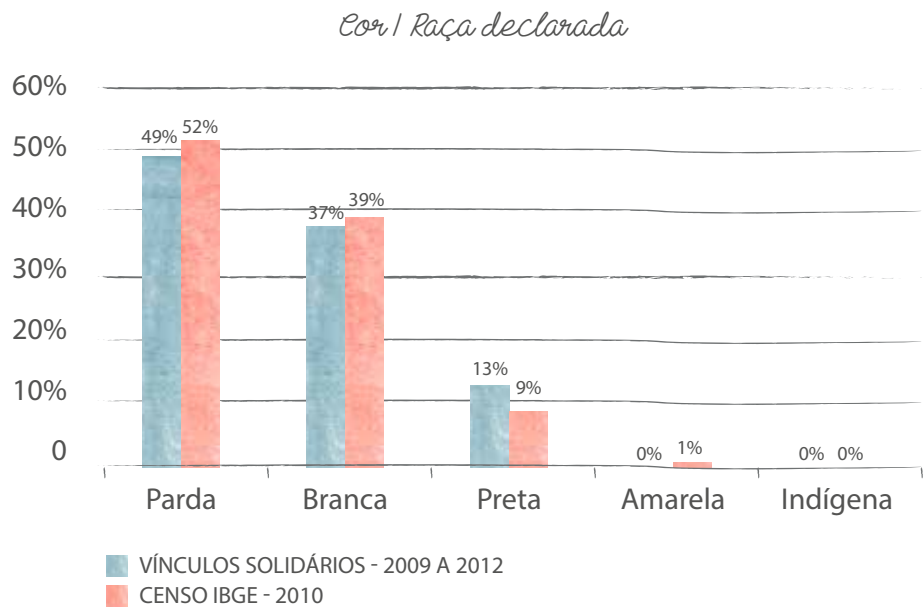
A composição do grupo inscrito no projeto Vínculos Solidários segundo a cor/raça declarada é muito semelhante, em valores percentuais, à composição da população da Maré na faixa etária de 3 a 11 anos, conforme revelam os resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE. A Tabela 2 e o Gráfico 7, abaixo, ilustram essa comparação.

Tabela 2 – Comparação entre a distribuição percentual das crianças, segundo a cor/raça declarada na inscrição no projeto e no Censo de 2010 do IBGE

Cor/Raça	Vínculos Solidários - 2009 a 2012	Censo IBGE 2010
Parda	49,3%	51,5%
Branca	37,5%	38,5%
Preta	13,0%	9,2%
Amarela	0,2%	0,7%
Indígena	-	0,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Gráfico 7 – Comparação entre a distribuição percentual das crianças, segundo a cor/raça declarada na inscrição no projeto e no Censo de 2010 do IBGE



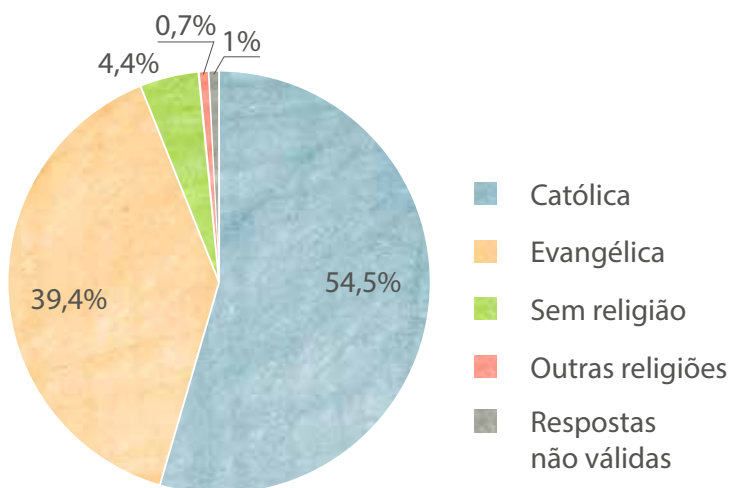
Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012 / IBGE, Censo Demográfico 2010

D) Composição segundo a religião declarada

A informação sobre a religião das crianças inscritas deriva da declaração dada por seus responsáveis no ato da inscrição.

Nas inscrições realizadas no quadriênio 2009-2012, a religião católica foi declarada em 54,5% das inscrições, ao passo que as religiões evangélicas (de missão, protestantes e outras) somaram 39,4% das inscrições. Em menor escala, aparecem os espiritualistas, em 0,5% das inscrições, e as religiões afro-brasileiras e orientais, cada uma com 0,1% das declarações⁹. As crianças declaradas como sem religião correspondem a 4,4% do total. As respostas não válidas somaram 1,0% dos registros. O Gráfico 8 evidencia esses percentuais.

Gráfico 8 – Percentual de crianças, segundo a religião declarada no ato da inscrição no projeto



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

⁹ Sobre as denominações religiosas e sua classificação, utilizamos as categorias do Novo Mapa das Religiões, elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, disponível em <http://www.cps.fgv.br/cps/religiao/>

E) Composição segundo a alfabetização e a frequência à escola

As crianças declaradas como alfabetizadas¹⁰ somam pouco mais da terça parte do total de crianças ingressas no projeto Vínculos Solidários na Maré entre 2009 e 2012.

No entanto, somente a desagregação dos dados segundo a idade da criança no ato da inscrição pode levar a uma análise adequada no tocante à alfabetização deste grupo. A Tabela 3 e o Gráfico 9 apresentam, portanto, o percentual de crianças já alfabetizadas no ato da inscrição no projeto segundo a idade que possuíam e trazem a comparação com os resultados do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

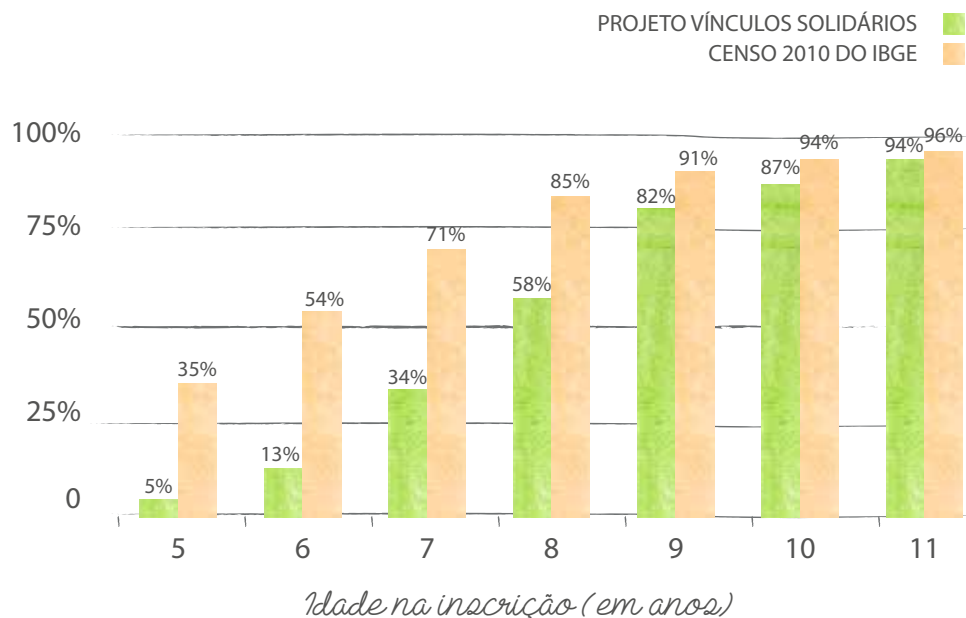
Tabela 3 – Percentual de crianças declaradas alfabetizadas na inscrição no projeto e no Censo Demográfico 2010 do IBGE, por idade no ato da inscrição

Idade no ato da inscrição	Projeto Vínculos Solidários	Censo 2010 do IBGE
3 anos	-	
4 anos	-	
5 anos	4,6%	35,2%
6 anos	13,0%	54,4%
7 anos	33,9%	70,7%
8 anos	57,7%	84,5%
9 anos	81,5%	91,4%
10 anos	87,4%	94,4%
11 anos	94,4%	96,4%

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012 / IBGE, Censo Demográfico 2010

10 Consideramos alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples.

Gráfico 9 – Percentual de crianças declaradas alfabetizadas no ato da inscrição no projeto e no Censo Demográfico 2010 do IBGE, por idade no ato da inscrição



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012 / IBGE, Censo Demográfico 2010

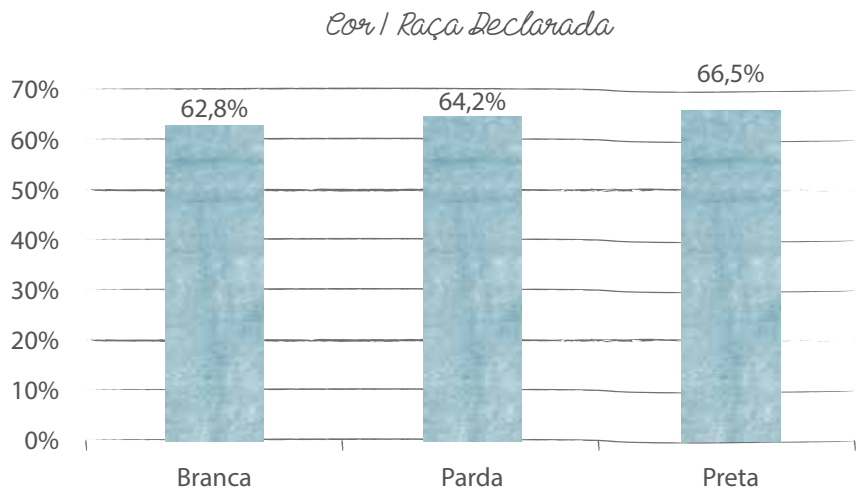
A comparação com os resultados do Censo 2010 do IBGE evidencia uma diferença expressiva no que tange à alfabetização das crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários na Maré, sobretudo entre as menores de 9 anos de idade. Na faixa de 5 anos de idade, o percentual de alfabetizados na Maré é sete vezes maior que o do projeto Vínculos Solidários e, entre os de 6 anos, quatro vezes. No grupo de crianças com 7 anos, a diferença chega ao dobro e se mantém expressiva no grupo com 8 anos de idade.

Portanto, em termos de alfabetização, os dados indicam que as crianças ingressas no projeto apresentam um perfil educacional mais vulnerável que o da média das crianças com a mesma idade em toda a Maré.

Analisando a alfabetização segundo a cor/raça, é possível observar uma ligeira variação entre as cores predominantes no

grupo. Como evidencia o Gráfico 10, o percentual de crianças declaradas não alfabetizadas no ato da inscrição no projeto é mais baixo entre as de cor branca e mais alto entre as de cor preta.

Gráfico 10 – Percentual de crianças declaradas não alfabetizadas no ato da inscrição no projeto, segundo a cor/raça declarada



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

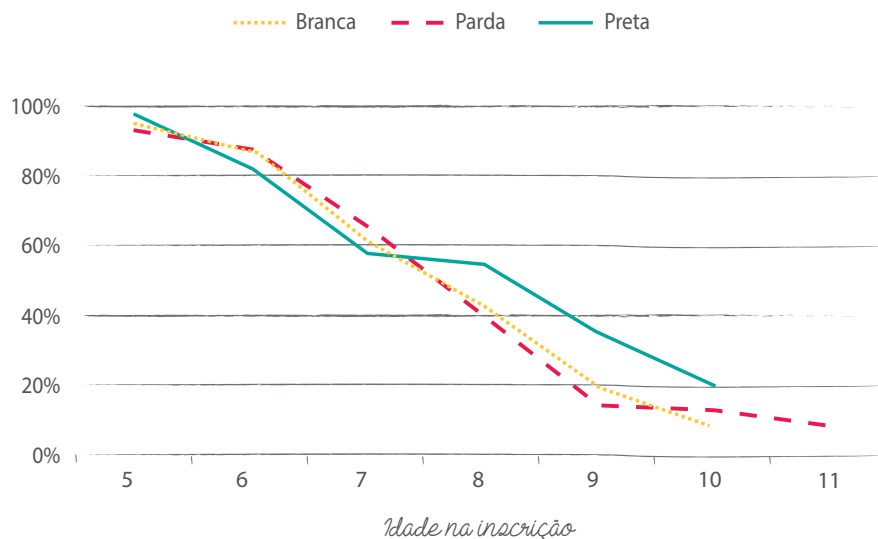
Desagregando esses dados segundo a idade da criança no ato da inscrição, observa-se que, nas idades de 8 a 10 anos, o percentual de não alfabetizados entre as crianças de cor preta destoa dos demais. Todavia, nos outros grupos etários, a diferença é pouco expressiva. O Quadro 1 e o Gráfico 11 mostram esses números.

Quadro 01 – Percentual de crianças declaradas não alfabetizadas, segundo a cor/raça declarada, por idade no ato da inscrição no projeto

cor/raça declarada	Idade na inscrição						
	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos
Branca	95,6%	88,6%	61,2%	42,9%	18,4%	7,0%	-
Parda	94,1%	88,1%	66,7%	40,5%	14,1%	12,7%	8,3%
Preta	100,0%	83,9%	57,9%	55,0%	36,4%	20,6%	-

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Gráfico 11 – Percentual de crianças declaradas não alfabetizadas, segundo a cor/raça declarada, por idade no ato da inscrição no projeto

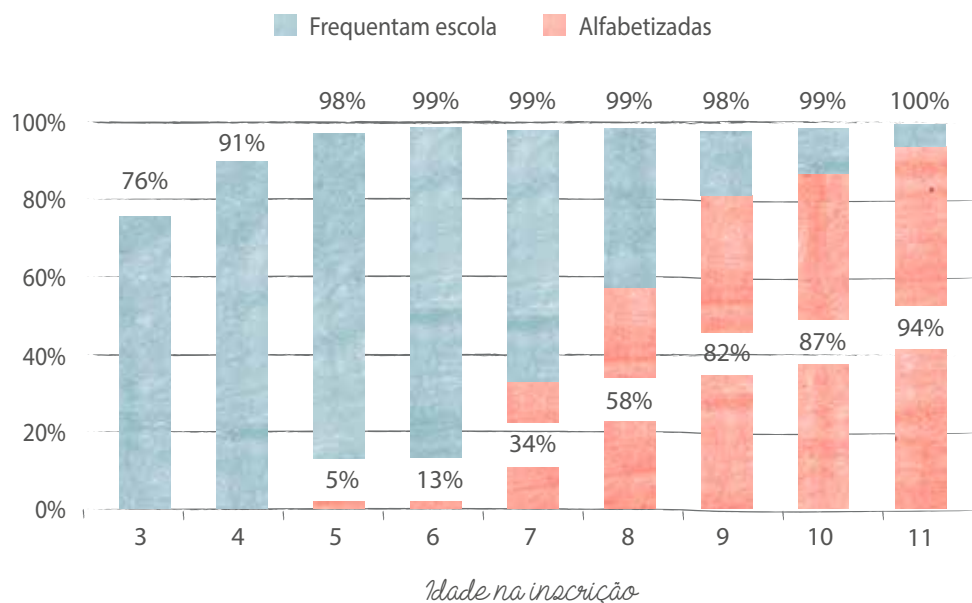


Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Se, por um lado, parte considerável das crianças inscritas entre 2009 e 2012, inclusive maiores de 8 anos de idade, ainda não estava alfabetizada no momento da inscrição, por outro, quase a totalidade delas – 96,4% – frequentava a escola. A grande maioria dos que não frequentavam (78,0%) a escola eram menores de 6 anos de idade, ou seja, ainda não haviam atingido a idade considerada adequada para a alfabetização.

O Gráfico 12 mostra que o percentual de crianças inscritas frequentando escola varia de 75,8%, na faixa etária de 3 anos de idade, a 100%, na de 11 anos. Além disso, o gráfico compara o percentual desses contingentes com a parcela de declarada alfabetizada no ato da inscrição, por idade. Com isso, depreende-se que, embora cresça na medida em que se analisa um contingente mais velho, saber ler e escrever não é um atributo da totalidade das crianças que frequentam a escola, nem mesmo entre aqueles com mais idade. Das crianças que frequentam escola, 94,1% estão matriculados em uma escola localizada na Maré.

Gráfico 12 – Percentual de crianças que frequentavam escola e percentual de crianças declaradas alfabetizadas, por idade no ato da inscrição no projeto

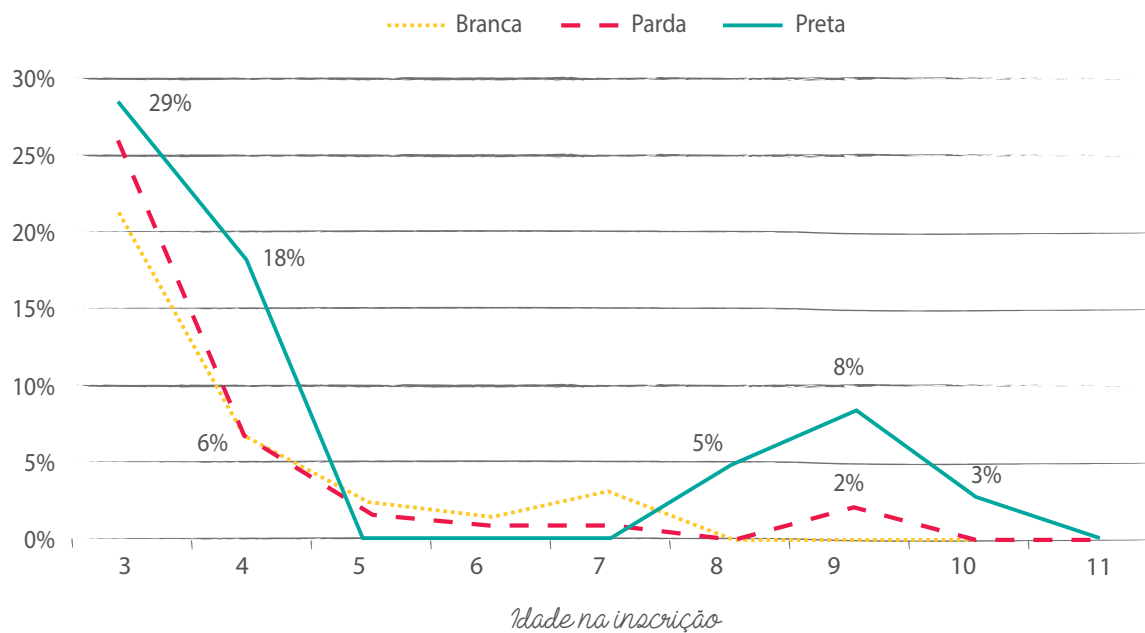


Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

O gráfico 13, ao lado, apresenta os percentuais de frequência à escola segundo a cor/raça declarada. Tal como entre os não alfabetizados, aparece certa dissonância referente ao conjunto de crianças declaradas de cor preta, principalmente nas idades de 8 e 9 anos.

De modo geral, as crianças inscritas no projeto que frequentam escola estão matriculadas em anos escolares correspondentes às suas idades, havendo moderada concentração no 1º e 3º ano escolar, que reúnem 18,6% e 14,6%, respectivamente. No entanto, há especial concentração de matrículas na Educação Infantil, somando 28,8% das crianças que frequentam escola.

Gráfico 13 – Percentual de crianças que frequentavam escola, segundo a cor/raça declarada, por idade no ato da inscrição no projeto



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

F) Incidência de deficiências

No quesito referente a eventuais deficiências, foi indicado que 21 crianças inscritas no quadriênio 2009-2012 teriam algum tipo de deficiência, de acordo com a declaração de seus responsáveis. Esse quantitativo corresponde a 1,2% do total de inscrições no período.

Entre os tipos de deficiência mencionados¹¹ no preenchimento do formulário de inscrição, verifica-se as seguintes de-

¹¹ Importante destacar que os tipos de deficiências aqui discriminados se referem a informações espontânea e voluntariamente mencionadas no preenchimento da inscrição, na medida em que o formulário não apresenta este tipo de quesito. Isto é, o formulário indaga apenas se a criança 'possui alguma deficiência' e não contém campo para especificar.

nominações: deficiência auditiva, autismo, deficiência física, deficiência visual, hidrocefalia e má formação. Com exceção da deficiência visual, relacionada a três crianças, cada uma das demais categorias foram associadas a diferentes crianças.

3.2. Perfil socioeconômico das crianças inscritas entre 2009 e 2012

3.2.1. Síntese dos dados socioeconômicos

O perfil socioeconômico das crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários pode ser descrito a partir de diferentes aspectos. Aqui, basicamente, são descritas informações sobre seus locais de moradia, algumas características do domicílio e sobre a composição e a renda familiar.

Em termos de local de moradia, o conjunto de crianças vinculadas ao projeto é, em geral, composto por moradoras da Maré, em especial, da favela Nova Holanda e adjacências, como Parque Maré, Parque Rubens Vaz e Parque União.

As crianças inscritas moram em casas caracterizadas, predominantemente, como de alvenaria, com laje e dividida de 3 a 5 cômodos, sendo 1 ou 2 dormitórios.

Costumam tratar-se de casas próprias, onde habitam famílias compostas por 1 a 2 adultos com filhos, com renda média mensal de 1 salário mínimo. Apesar de prevalecer, quantitativamente, a presença da mãe no domicílio, o pai é geralmente indicado como o chefe de família, ou seja, como o provedor que trabalha. Em alguns casos, os avôs apresentam um papel importante na estrutura familiar, como se verá adiante.

Em que pese a qualidade do acesso a direitos, serviços públicos e políticas sociais, a grande maioria das crianças mora em casas com condições seguras de saneamento básico, com aces-

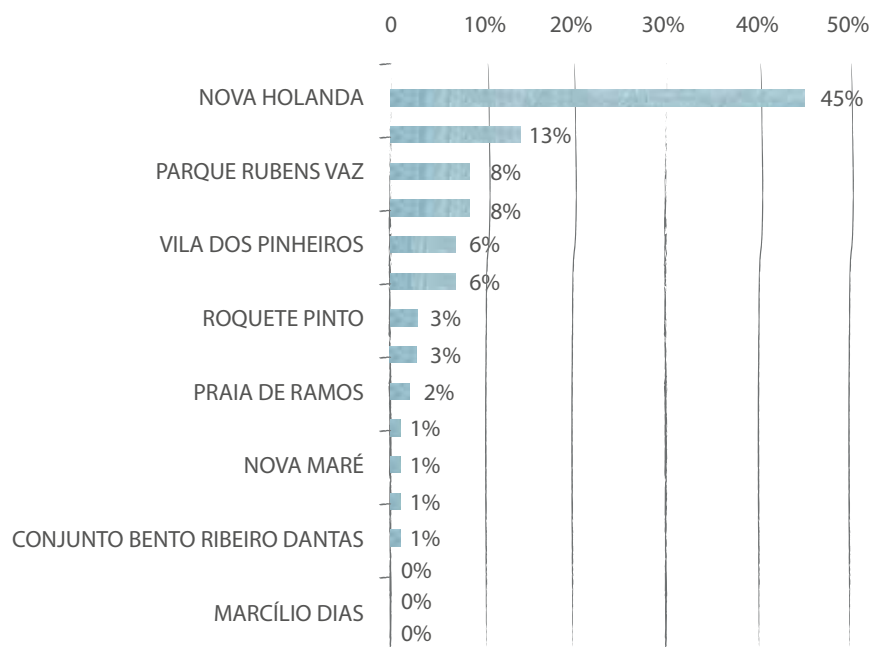
so à água e rede de esgoto, e coleta de lixo. Também têm acesso a postos de saúde. Por fim, mais da metade das famílias dessas crianças tem vínculos com programas sociais, especialmente o Bolsa Família e o Cartão Família Carioca, ou com organizações da sociedade civil, como a Redes da Maré e igrejas.

3.2.2. Descrição das características socioeconômicas

A) Moradia e Situação Domiciliar

A grande maioria das crianças vinculadas ao projeto é moradora da Maré. Apenas quatro crianças moram em outros bairros, todos adjacentes, como Ramos, Olaria e Bonsucesso. A maior parte, 45,0%, é de Nova Holanda. Em seguida, aparece o Parque Maré, com 13,0% das crianças inscritas, seguido por Parque Rubens Vaz e 7,7% no Parque União, com 7,9% e 7,7%, respectivamente. Outras comunidades representadas são Vila do Pinheiro, Baixa do Sapateiro, Roquete Pinto, Salsa e Merengue e outras, listadas no quadro a seguir – conforme dados fornecidos no momento de suas inscrições no projeto.

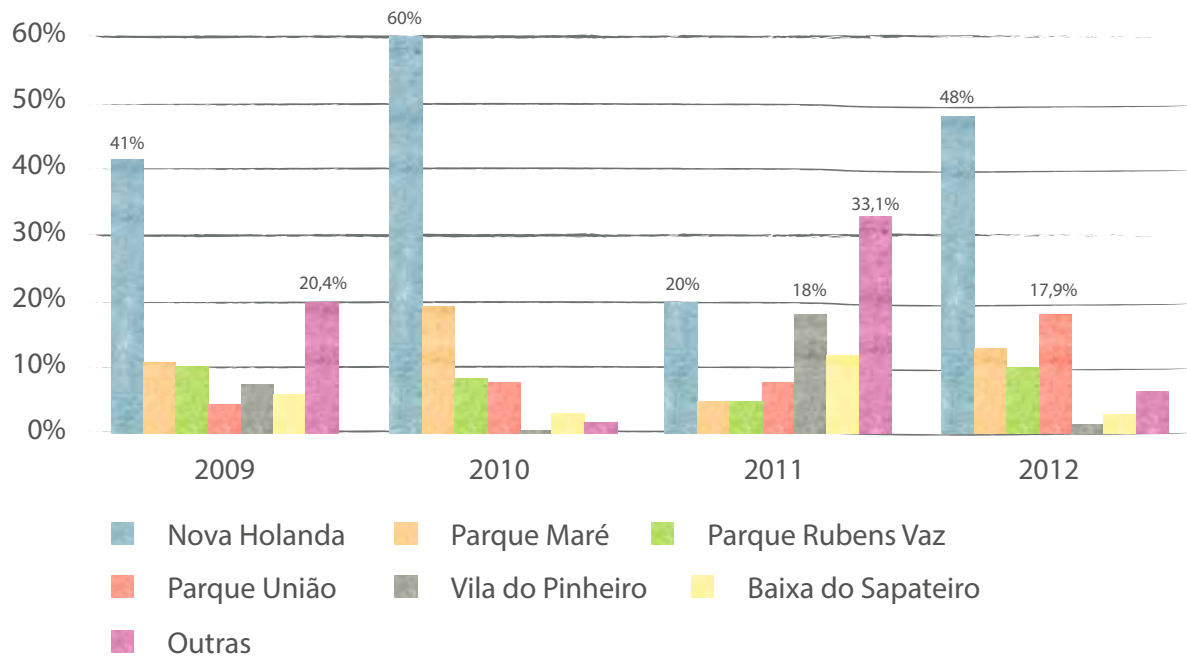
Gráfico 14 – Percentual de crianças inscritas no projeto, segundo o local de moradia



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

É possível afirmar que esta proporção passou por modificações a cada ano de execução do projeto na Maré. Em geral, a favela de Nova Holanda se manteve como o território de moradia predominante entre as crianças inscritas. O Gráfico 15, ao lado, mostra a distribuição das crianças segundo o local de moradia por ano de inscrição. Como se vê, apenas em 2010 o número de inscrições de residentes em Nova Holanda foi maior que a soma das demais. Em 2011, Nova Holanda representou 20,1% das inscrições, enquanto 18,1% foram de residentes na Vila dos Pinheiros.

Gráfico 15 – Percentual de crianças, segundo o local de moradia, por ano de inscrição no projeto



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Da totalidade de crianças vinculadas ao projeto, aproximadamente, dois terços são residentes em casa própria, conforme as informações extraídas dos formulários de inscrição. Outras, moram em imóveis alugados e uma pequena parcela, cedidos por terceiros. Estes percentuais convergem com os resultados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, em que se verifica que 67,2% dos habitantes da Maré residem em casas próprias e 29,9%, sob o regime de aluguel. A Tabela 4 apresenta os percentuais derivados das inscrições no projeto Vínculos Solidários e os resultados do Censo do IBGE.

Tabela 4 – Percentual de crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários na Maré, entre 2009 e 2012, e de habitantes da Maré conforme o Censo Demográfico 2010 do IBGE, segundo a condição de ocupação do domicílio

Condição de ocupação do domicílio	Crianças inscritas no projeto	Resultado do Censo 2010 do IBGE
Próprio	66,8%	67,2%
Alugado	28,7%	29,9%
Cedido	4,2%	2,6%
Outra condição	0,3%	0,3%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012 / IBGE, Censo Demográfico 2010

No ato da inscrição no projeto, também foram indagadas algumas características do tipo de construção do domicílio em que a criança reside, a saber: o tipo de material predominante nas paredes, o tipo de cobertura e o tipo de piso. As tabelas 5, 6 e 7 mostram que, de acordo com os dados dos formulários de inscrição, 99,5% das crianças residem em domicílios com paredes, predominantemente, de tijolos, 93,6% em domicílios com laje e 84,7% em domicílios com piso de cerâmica. Ainda que seja pequeno, chama a atenção o percentual de 1,2% (21 crianças) residentes em domicílios com piso de terra batida.

Tabela 5 – Percentual de crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários na Maré, segundo o tipo de material predominante nas paredes do domicílio

Tipo de material predominante nas paredes	Porcentagem
Tijolo	99,5%
Barro	0,3%
Madeira	0,1%
Outro	0,1%
Total	100,0%

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Tabela 6 – Percentual de crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários na Maré, segundo o tipo de cobertura do domicílio

Tipo de cobertura	Porcentagem
Laje	93,6%
Telha de amianto	3,8%
Telha de barro	2,4%
Outro	0,2%
Total	100,0%

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Tabela 7 – Percentual de crianças inscritas no projeto Vínculos Solidários na Maré, segundo o tipo de cobertura do domicílio

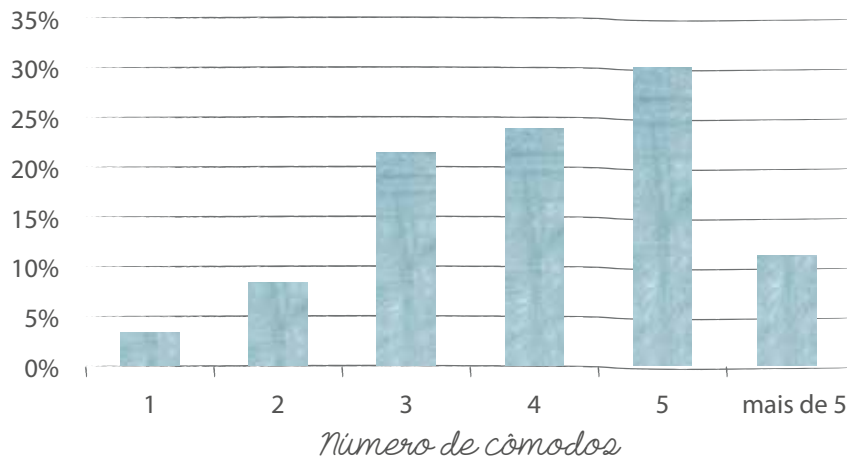
Tipo de piso	Porcentagem
Cerâmica	84,7%
Cimentado	13,8%
Terra batida	1,2%
Outro	0,3%
Total	100,0%

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Quanto ao tamanho dos domicílios e a condição de uso, as variáveis indagadas foram a quantidade de cômodos e, em específico, de quartos de dormir existentes no domicílio. Assim, constata-se que mais de $\frac{3}{4}$ das crianças dispõem de 3 a 5 cômodos no domicílio. No entanto, mais da metade (54,2%) mora em residências com apenas um quarto de dormir e 92,6% com até dois quartos¹². Os gráficos 16 e 17, a seguir, ilustram essa distribuição.

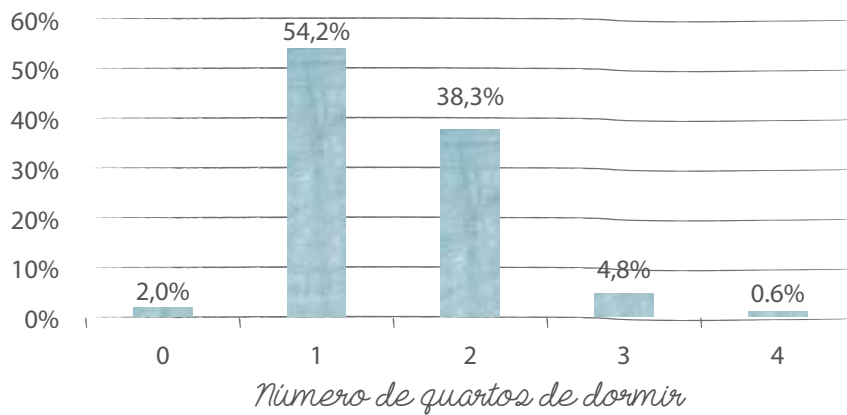
12 Consideramos na consulta o número de quartos de dormir existentes no domicílio, em vez do número de cômodos utilizados como dormitório. Deste modo, cabe assinalar que o número destes pode ser igual ou maior que o número dos primeiros.

Gráfico 16 – Percentual de crianças inscritas no projeto, segundo o número de cômodos do domicílio



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Gráfico 17 – Percentual de crianças inscritas no projeto, segundo o número de quartos de dormir existentes no domicílio



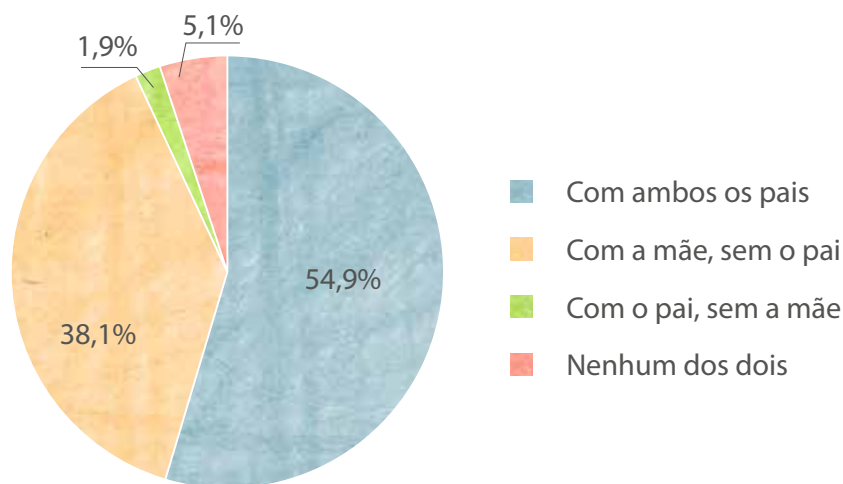
Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

B) Características da família

De acordo com informações oferecidas no ato de suas inscrições, a maior parte das crianças vinculadas ao projeto (54,9%) mora com ambos os pais. Porém, uma parcela expressiva (38,1%) coabita com a mãe, mas não com o pai. Somando algumas dessas parcelas, é possível chegar aos seguintes números: enquanto 93,0% das crianças inscritas têm a mãe no domicílio, apenas 56,8% têm o pai.

Cabe assinalar que 5,1% das crianças inscritas não residem com os pais. Entre elas, 82% moram com avós e 15% com tios. Para apenas duas crianças foi informada a moradia com pais adotivos.

Gráfico 18 - Percentual de crianças inscritas no projeto, segundo a moradia com pai e mãe



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

Ainda buscando analisar a composição familiar, foi identificado que a idade média dos pais e das mães quando as crianças inscritas no projeto nasceram era de, aproximadamente, 28 e 26

anos, respectivamente¹³. Entretanto, há uma larga amplitude nas idades dos pais, havendo até caso de um pai com mais de 80 anos e de quatro mães com mais de 60.

No entanto, a composição mais frequente é aquela em que não há pessoas com mais de 40 anos e nem jovens entre 15 e 24 anos. Em outras palavras, isso significa que a composição mais comum é a de família com duas crianças de 0 a 14 anos e um ou dois adultos com idade entre 25 e 39 anos.

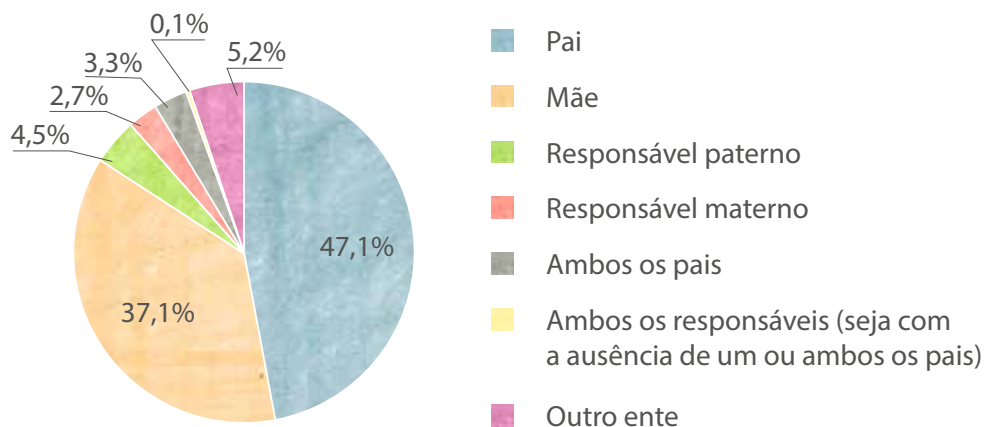
Este formato está associado, em geral, a um modelo de família nuclear, em que coabitam um ou ambos os progenitores e seus filhos diretos, e corresponde à estrutura familiar de 72,4% das famílias. Destas, mais especificamente, 73,4% é composta pelo casal progenitor e filho(s), 25,6% pela mãe com filho(s) e 1,0% pelo pai com filho(s).

Há ainda 27,5% casos de famílias compostas, isto é, quando se agrega outros integrantes ao núcleo familiar, como tio/a, primo/a, avô/ó ou outros.

Observa-se, portanto, o predomínio de um modelo de estrutura familiar tradicional, embora com a prevalência da figura materna. Contudo, quando indagado qual é o membro do domicílio que exerce o papel de responsável, o ente mais indicado é o pai, citado como único responsável em 47,1% dos casos. Somando as respostas que indicam ser o padrasto ou mesmo outro responsável masculino, desde que exerça o papel paterno, a frequência relativa daqueles que têm na figura masculina esta representação chega a 51,6%. Já os casos que apontam uma mulher – seja a mãe ou outro ente que exerça o papel materno – como a única responsável pelo domicílio alcançam 39,8% das crianças inscritas no projeto. O Gráfico 19 ilustra esses dados.

13 Estes dados cumprem uma função ilustrativa, não podendo ser interpretados como o retrato preciso das características das famílias sem a ressalva de que, no momento de preenchimento dos formulários, houve casos em que esta seção foi preenchida com dados de outros adultos que habitam a casa, para além dos pais da criança. Ou seja, em alguns casos, observamos que apesar de ser indicado que a criança mora com ambos os pais, foram apresentados dados referentes a apenas um ou nenhum adulto.

Gráfico 19 - Percentual de crianças inscritas no projeto, segundo a responsabilidade pelo domicílio



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

A primazia do homem como responsável pela família é ainda mais representativa quando observados os dados que foram apresentados anteriormente, no Gráfico 18. Considerando que 43,8% das crianças não residem com o pai e apenas 7,0%, com a mãe, podemos concluir que 83% das crianças que coabitam com o pai têm nele a representação do papel de único responsável pelo domicílio. Analogamente, quando analisados os números referentes à mãe, o quantitativo é de 40% das crianças.

Quanto ao exercício de atividade remunerada pelos pais, o número de crianças em que o pai ou a mãe trabalha corresponde, respectivamente, a 84,2% e 40,6% das crianças inscritas¹⁴.

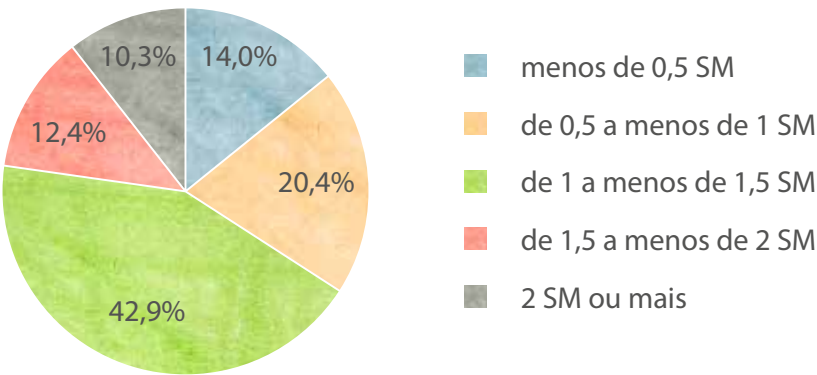
¹⁴ O percentual de respostas afirmativas neste quesito foi de 66,2%, para o pai, e 39,5%, para a mãe. Todavia, o número de formulários que não apresentam resposta para este quesito corresponde, respectivamente, a 21,3% e 2,6% do total de inscrições. É provável que a elevada ausência de respostas no primeiro caso esteja associada ao expressivo número de crianças inscritas que não coabitam com o pai. Para efeito de análise, este percentual foi recalculado com base apenas no quantitativo de formulários que trazem a citada informação.

Um dado que merece destaque é o de que em 9,7% dos casos, nem o pai nem a mãe trabalham¹⁵.

A renda familiar mensal média das crianças inscritas no projeto é de 1,3 salários mínimos. Discriminando esse dado por ano de inscrição, observamos que a média era de, aproximadamente, 1,4 salário mínimo em 2009, mas nas inscrições realizadas nos anos seguintes, em 2010, 2011 e 2012, sofreu redução, passando a girar em torno de 1,2 salário mínimo.

A maior parte das crianças inscritas (42,9%) teve indicada uma renda familiar mensal na faixa de 1 a menos de 1,5 salário mínimo. Nos extremos, verificou-se que a faixa de renda familiar mensal abaixo de ½ salário mínimo somou 14,0% das crianças inscritas e a de 2 salários mínimos em diante, 10,3%.

Gráfico 20 - Percentual de crianças inscritas no projeto, segundo a faixa de renda familiar em salários mínimos (SM)



Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

C) Acesso a Direitos, Serviços Públicos e Políticas Sociais

Visando coletar informações referentes ao acesso a direitos e qualidade de vida das crianças vinculadas ao projeto, foram abor-

15 Idem. Aqui, o percentual com base em todas as inscrições ficou em 7,4%.

dados três aspectos: a estrutura de saneamento básico e coleta de lixo dos domicílios, a participação em programas e projetos sociais e o acesso a unidades de saúde.

Deste modo, verificou-se que 98,1% das crianças moram em casas com esgoto ligado à rede pública coletora. Apenas 33 crianças inscritas entre 2009 e 2012 (1,9% do total) tiveram como informação para este quesito o despejo do esgoto em valão, canal ou na rua a céu aberto.

Sobre o serviço de coleta de lixo, 99,1% das crianças inscritas moram em domicílios que dispõem deste serviço, sendo apenas 16 as crianças que, segundo os formulários de inscrição, não contam com este serviço em suas casas. Entre esses casos, foi informado que as famílias levam seus lixos até determinado local para ser recolhido – lixeiras, caçambas, pontos de recolhimento, depósito da Comlurb¹⁶ etc.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, do IBGE, 92,2% dos domicílios do bairro Maré têm o lixo recolhido por serviço público de limpeza e 7,5%, coletado em caçambas. Nos 0,3% domicílios restantes, o lixo é queimado ou despejado em terreno baldio, valão, rio etc.

A existência de água encanada no domicílio é afirmada em 99,9% das inscrições, sendo apenas duas as crianças não contempladas com esse serviço básico. Entretanto, é preocupante o fato de que 17,8% das crianças inscritas tiveram registrada a informação de consumir água não filtrada.

Com relação a benefícios de programas sociais, foi indicado que 54,2% das crianças inscritas entre 2009 e 2012 estão vinculadas a, pelo menos, um programa de renda mínima, principalmente o Bolsa Família e o Cartão Família Carioca.

A participação ou vinculação a alguma organização social foi afirmada em 94,7% das inscrições. As entidades, projetos ou atividades mais citadas foram: igrejas ou pastorais; associação de moradores; Redes da Maré; Usina da Cidadania; Vida Real; Uerê;

16 Companhia Municipal de Limpeza Urbana.

Vila Olímpica, Grupo de Pais do Programa Criança Petrobras; Não Violência à Mulher; conselho escolar e outros.

Sobre o acesso à rede pública de saúde, 99,5% das inscrições entre 2009 e 2012 dão a informação de que as respectivas crianças têm acesso a postos de saúde na comunidade em que moram. Das nove crianças (0,5% do total) em que houve registro em contrário, duas têm indicada a informação de necessitarem de transporte (ônibus ou Kombi) para chegar ao posto de saúde, por este não ser próximo ao local de moradia.

Visando ampliar os dados sobre o tema do acesso ao serviço de saúde, foram indagadas algumas formas de lidar com as situações de enfermidade, a partir da pergunta sobre como a família procede quando algum de seus membros adoece. Conforme mostra a Tabela 8, a medida indicada no maior número de inscrições foi a procura por um posto de saúde ou agente comunitário de saúde. A segunda medida mais recorrente, segundo os dados da inscrição, é a busca por um hospital público ou Unidade de Pronto-Atendimento (UPA). Poucos foram os casos declarados de utilização de um equipamento da rede particular, bem como de automedicação, ajuda espiritual, ajuda em farmácias etc.

Tabela 8 – *Percentual de crianças inscritas no projeto, segundo a medida adotada pelo responsável em situações de enfermidade*

Medida	Sim	Não	Total
Procura o posto de saúde ou o agente comunitário de saúde	50,7%	49,3%	100,0%
Vai à emergência de hospital público ou UPA	46,1%	53,9%	100,0%
Vai à clínica, consultório ou hospital particular	3,9%	96,1%	100,0%
Toma remédio por conta própria	3,8%	96,2%	100,0%
Procura ajuda religiosa/espiritual	0,1%	99,9%	100,0%
Outra medida	0,1%	99,9%	100,0%

Fonte: Dados do projeto Vínculos Solidários na Maré - 2009 a 2012

4. CONSIDERAÇÕES DE PERCURSO

Como indicado anteriormente, o monitoramento e a avaliação de um projeto em curso, além de tornar públicos os meios utilizados e eventuais impactos já observados, são considerados uma oportunidade para se refletir sobre os caminhos percorridos e os desafios que precisam ser superados. Principalmente por se tratar, no caso do Sistema de Vínculos Solidários na Maré, de uma iniciativa de longa duração, cujos impactos efetivos só poderão ser objetivamente identificados a médio e longo prazo, as avaliações processuais se tornam também importantes, para que se possa desenvolver novas metas e propostas norteadoras.

Assim, é importante fazer uso dos dados trazidos ao longo deste livro para uma reflexão aprofundada e orientada pelos pressupostos ético-políticos do projeto, inicialmente explorados. Em outras palavras, considerando que os formatos instituídos pela Redes da Maré a uma proposta da ActionAid se basearam na perspectiva da mobilização social e da intervenção estruturante, é fundamental problematizarmos: de que maneira é possível identificar esse projeto como uma ação mobilizadora? Qual a abrangência que esse tipo de iniciativa tem sido capaz de alcançar na Maré? Como podemos potencializar essa proposta? Como engajar, de fato, as famílias no processo?

No esforço de estabelecer o registro de crianças já participantes de atividades da Redes e de implementar buscas ativas por diferentes regiões da Maré, a Redes alcançou uma marca de 1.814 crianças desde o ano de 2009. As características pessoais relatadas incluem: idades entre 3 e 11 anos; equilíbrio relativo de gênero; autodeclaradas pardas, brancas e, em menor proporção, negras; de religião católica ou evangélica; e matriculadas em escolas da Maré.

Quanto a um perfil socioeconômico, as crianças tendem a ser moradoras da Maré – especialmente das favelas Nova Holanda, Parque Maré, Parque Rubens Vaz e Parque União; habitando em casas com estrutura de alvenaria, de um ou dois quartos; com estruturas familiares nucleares (tradicionais), em que, apesar de

prevalecer quantitativamente a presença da mãe, o pai é o indicado como a figura do 'chefe de família'; com uma renda média mensal de um salário mínimo; com acesso a saneamento básico, água potável e coleta de lixo; acesso a equipamentos da rede pública de saúde; e com vínculos a programas sociais, como o Bolsa Família e o Cartão Família Carioca.

Consultados os familiares e responsáveis pelas crianças, eles manifestaram percepções positivas sobre os trabalhos da Redes que as envolvem. Apesar de críticas específicas – relativas à capacidade de envolvimento de faixas etárias jovens, em detrimento de pessoas adultas ou mesmo crianças menores –, foi considerado que as atividades oferecidas, especialmente as educativas, têm potencial de operar transformações na vida das pessoas. Ainda assim, é importante a atenção a uma demanda de maior abertura de determinadas atividades para diferentes faixas etárias, um desafio a ser reconhecido. Também o são as demandas de intensificação da divulgação e de oferecimento de mais vagas para a participação nas atividades e projetos desenvolvidos pela Redes. Adiciona-se, ainda, a necessidade de promover maior publicidade sobre a gestão da Redes, suas relações de parcerias e os financiamentos que viabilizam seus trabalhos.

De todo modo, o que esses desafios diagnosticados refletem é a valorização do trabalho desenvolvido pela Redes para a população local, em um sentido de ser apontado para um caminho de maior abrangência e alcance na região. Esses aspectos a serem promovidos, de fato, dialogam diretamente com a proposta ético-política da Redes inicialmente exposta, qual seja: a perspectiva do engajamento coletivo para o trabalho de intervenção junto a questões sociais estruturantes da Maré.

Do ponto de vista institucional, portanto, o trabalho conjunto entre a Redes da Maré e a ActionAid tem significado a forma singular de se construir, no médio e longo prazos, mudanças significativas na vida de muitas crianças, adolescentes e suas famílias. Uma ação que, sem dúvida, vem dando sentido e força à experiência que se lapida a cada dia nessa Maré de muitas possibilidades.

ANEXO I
TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado(a),

Convidamos o(a) senhor(a) para participar de um grupo focal, sob a responsabilidade da Associação Redes de Desenvolvimento da Maré. O referido grupo é parte integrante da metodologia utilizada para a elaboração de um livro que abordará o trabalho da Redes da Maré e sua parceria com a ActionAid. O grupo focal tem como objetivo identificar a percepção dos responsáveis por crianças atendidas pela Redes da Maré sobre o trabalho desenvolvido pela instituição, a fim de qualificá-lo.

Sua participação nesta atividade é voluntária e, se aceitar participar, estará contribuindo para a melhoria do trabalho realizado pela Redes da Maré, sua forma de funcionamento e captação de recursos. Se depois de consentir em sua participação, o(a) senhor(a) desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O(a) senhor(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados das discussões feitas no âmbito do grupo serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado(a) sobre o que os profissionais da Redes da Maré querem fazer, por que precisam da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da atividade, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Autorizo, ainda, o registro fotográfico e de áudio a fim de colaborar para a memória desta atividade. No entanto, a utilização da minha imagem em qualquer publicação da Redes da Maré está condicionada à minha autorização. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo profissional responsável, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do participante

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável



FICHA DE INSCRIÇÃO

DADOS PESSOAIS

Código: (não preencher)		Data de preenchimento da ficha: / /	
Município:	Bairro:	Comunidade:	
Endereço:			
Nome completo da criança:			
Apelido da criança (se houver):		Sexo:	
Data de nascimento: «P8Nascimento»	Tem certidão de nascimento? [] Sim [] Não	Raça/Cor (autoidentificação):	
Sabe ler e escrever?		Frequenta a escola: [] Sim [] Não	
Escola:		Série:	
A escola onde a criança estuda fica na Maré? [] Sim [] Não		Possui alguma deficiên- cia? «P31Deficiencia»	
Se não frequenta a escola, por quê?			

DADOS FAMILIARES

A criança mora com os pais? ☐ Sim, com ambos os pais ☐ Apenas com a mãe ☐ Apenas com o pai ☐ Não (Se não, indique o grau de parentesco da pessoa que é responsável pela criança):	
Nome da mãe (ou responsável que exerça o papel materno):	
Apelido da mãe (ou responsável):	Data de nascimento: / /
A mãe (ou responsável que exerça papel materno) está trabalhando? ☐ Sim ☐ Não	O que ela faz?
Nome do pai (ou responsável que exerça o papel paterno):	
Apelido do pai (ou responsável):	Data de nascimento: / /
O pai (ou responsável que exerça o papel paterno) está trabalhando? ☐ Sim ☐ Não	O que ele faz?
Quem é o/a chefe de família?	Renda familiar (aproximadamente):
Qual é a religião da família?	

Quantas pessoas moram na casa com a criança e qual o parentesco com a criança?

Obs.: É necessário preencher o quadro com as informações de todas as pessoas, pois a composição familiar é uma informação importante. Não precisa colocar os nomes completos, basta o primeiro nome e a idade.

IMPORTANTE: ESCREVA TAMBÉM O NOME E A IDADE DOS IRMÃOS E IRMÃS DA CRIANÇA MESMO QUE ELES NÃO MOREM NA MESMA CASA.

Nº	Nome	Idade	Parentesco
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			

DADOS HABITACIONAIS

Tipo de casa onde a criança mora: Parede [] Tijolo [] Barro [] Madeira [] Outro:
Telhado: Telha de barro [] Telha de amianto [] Laje [] Outro:
Piso: Terra batida [] Cimentado [] Cerâmica [] Outro:

Número total de cômodos na casa:	Número total de quartos/dormitórios:
Como é o sistema de esgotamento sanitário da casa? Rede pública ☐ Despejado em valão/canal ☐ Despejado na rua/a céu aberto ☐ Outro:	
Condição de posse da casa:	
A casa possui água encanada? ☐ Sim ☐ Não Se não, de onde vem a água?	
A água que a família consome é filtrada? ☐ Sim ☐ Não	
Existe serviço de coleta de lixo na comunidade? ☐ Sim. Qual a frequência? _____ ☐ Não. O que é feito com o lixo? _____	

DADOS DE ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS E COMUNITÁRIOS

Que providência é tomada quando alguém da família adoece? ☐ Toma remédio por conta própria ☐ Vai à emergência de hospital público ou UPA ☐ Procura o posto de saúde ou o agente comunitário de saúde ☐ Procura ajuda religiosa/espiritual ☐ Vai a clínica, consultório ou hospital particular ☐ Outros: _____
Existe posto de saúde público na comunidade? ☐ Sim ☐ Não
Se não, qual o posto de saúde público mais próximo fica a que distância?
Tempo de deslocamento: _____
Meio de transporte utilizado: _____
A família participa de alguma organização/grupo social? ☐ Não ☐ Sim Se sim, qual?

Onde? Dentro da Maré [] Fora da Maré []	Tipo de participação:
A família está incluída em algum programa social governamental? (Bolsa Família ou outro) Não [] Sim [] Se sim, qual?	

Quem deu a entrevista: _____

Nome do(a) entrevistador(a): _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
_____, brasileiro(a), _____ (estado civil),
_____ (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº
_____, e do CPF nº _____, residente e
domiciliado(a) à/ao _____
_____, como representante legal e responsável pela criança _____

nos termos da Lei nº 8.069/90, venho pelo presente instrumento particular, AUTORIZAR a criança acima citada a disponibilizar sua imagem através de fotografia e/ou vídeo destinado(s) a materiais de comunicação da ActionAid Brasil a serem publicados em canais de mídia diversos, como internet, jornais, revistas, TV, mala direta, entre outros, que será(ão) exibido(s) no Brasil durante os anos em que existir a parceria entre a ActionAid Brasil e a Redes de Desenvolvimento da Maré, com a finalidade principal de captação de doadores/as, divulgação institucional ou sistema de Vínculos Solidários, sendo expressamente vedada a reprodução para fins comerciais não relativos à ActionAid Brasil ou que venha a constranger, aterrorizar, ridicularizar, violentar ou quaisquer atos atentatórios à imagem, à moral e à condição física da criança sob pena da atribuição das medidas administrativas, civis e criminais, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura (ou impressão digital)
(PAI, MÃE OU RESPONSÁVEL LEGAL)

